



## **Relatório de Assessoria de Imprensa**

**Período: 10/12/2020 a 11/12/2020**



**Índice****NoMinuto.com | RN**

SENAC RN / RANIERY PIMENTA

**Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais**

Notícias - 10/12/2020

5

**Blog do FM | RN**

SENAC RN / RANIERY PIMENTA

**Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais**

Notícias - 10/12/2020

6

**Blog Carlos Costa | RN**

SENAC RN / RANIERY PIMENTA

**Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais**

Notícias - 10/12/2020

7

**Tribuna de Notícias | RN**

SENAC RN / RANIERY PIMENTA

**Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais**

Notícias - 10/12/2020

8

**G1 | RN****MPF e Idema formam grupo de trabalho para apurar e propor medidas relativas a desabamento de falésia em Pipa**

Notícias - 10/12/2020

9

**Tribuna do Norte | RN****TRT-RN nega vínculo entre terceirizados e Guararapes**

Notícias - 11/12/2020

10

**Tribuna do Norte | RN****Senado aprova Pronampe permanente**

Notícias - 11/12/2020

11

**Tribuna do Norte | RN****Auxílios irregulares somam R\$ 6 milhões pagos no RN**

Notícias - 11/12/2020

12

**Valor Econômico | DF****Veto expõe mais um conflito entre Guedes e Marinho**

Notícias - 11/12/2020

13

**Estadão | SP****Varejo já vende mais que antes do início da pandemia**

Notícias - 11/12/2020

14

**Folha de São Paulo | SP****Dados não mostram pandemia no 'finalzinho'**

Notícias - 11/12/2020

15

**Folha de São Paulo | SP****Banco vê risco de PIB cair no 1º tri se número de mortes continuar alto**

Notícias - 11/12/2020

16

**O Globo | DF**

**Governo oficializa com a Pfizer aquisição de 70 milhões de doses**

Notícias - 11/12/2020

17

**O Globo | DF**

**PF apura se Amil comprou medidas provisórias**

Notícias - 11/12/2020

18

**Tribuna do Norte | RN**

**RN poderá ter mais de um vacina**

Notícias - 11/12/2020

19

**Valor Econômico | RJ**

**Comércio mantém vigor, mesmo com auxílio menor**

Notícias - 11/12/2020

20

**Estadão | DF**

**Saúde prevê gastar R\$ 250 milhões para pôr 'kit-covid' em farmácias populares**

Notícias - 11/12/2020

21

**O Globo | DF**

**À beira dos 180 mil mortos**

Notícias - 11/12/2020

22

**Folha de São Paulo | DF**

**Maia avalia consequências de apoio do Planalto a Arthur Lira**

Notícias - 11/12/2020

23

**Folha de São Paulo | SP**

**Morre, aos 82 anos, Joseph Safra, o homem mais rico do Brasil**

Notícias - 11/12/2020

24

## RELATÓRIO

No clipping de hoje colocamos em destaque, inicialmente, a matéria do jornal local Tribuna do Norte, na página 10 deste clipping, que trata sobre a decisão do TRT-RN que nega vínculo entre terceirizados e a empresa Guararapes. A ação, que resultou na decisão, foi movida pelo Ministério Público do Trabalho, que apontou irregularidades nas relações trabalhistas nos locais onde aconteciam as atividades do programa Pró-Sertão.

Na Folha de São Paulo, na página 14 deste clipping, vemos que o varejo já vende mais que antes do início da pandemia. Em outubro as vendas cresceram 0,9% em relação a setembro, o comércio tem 6ª alta consecutiva, segundo dados da Pesquisa Mensal de Comércio, iniciada em janeiro de 2000 pelo IBGE. O texto explica que esse resultado é fruto do aumento nas concessões de crédito e pelo pagamento do auxílio emergencial

Sobre a pandemia da covid-19, a novidade é que a Saúde prevê gastar R \$250 milhões para pôr 'Kit-covid' em farmácias populares, é o que traz a matéria do Estadão, na página 21 deste clipping. O plano prevê reembolsar farmácias conveniadas para que distribuam de graça os produtos que compõem o kit. Essas drogas não têm eficácia comprovada contra o vírus, mas se tornaram aposta do governo federal para enfrentamento da pandemia.

O presidente Jair Bolsonaro diz que o país vive "finalzinho da pandemia", mas não é o que apontam os dados trazidos pelo jornal O Globo, na página 15 deste clipping. Às vésperas de o Brasil atingir a marca de 180 mil mortes em decorrência da infecção pelo novo coronavírus, o presidente da república fez declaração em meio a um cenário de lotação na ocupação de leitos de UTI do Sistema Único de Saúde. Ontem, foram registrados 769 óbitos e 53.359 novos casos da doença no país.



## **Imagens dos Clippings (a seguir)**

**Veículo:** NoMinuto.com - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 10/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN

**Título:** Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais **Impacto:** Positivo

**Link:** <https://nominuto.com/noticias/educacao/senac-abre-matriculas-para-cursos-de-idio-mas-com-aulas-on-line-e-presenciais/210549>

nominuto.com

Curtir 24 mil

Apresentação | Notícias | Vídeos | Blogs e Colunas | Podcasts

Mundo | Brasil | Cidades | Política | Economia | Saúde | Esporte | Justiça | Educação | Cultura & Lazer

## Senac abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais

São oferecidas mais de 3,5 mil vagas para cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão.

Da redação, Senac, 10 de dezembro de 2020

Compartilhar

Tweetar

O Senac RN está com matrículas abertas para cursos de Idiomas, primeiro semestre de 2021. Para o próximo ano, os novos alunos terão a possibilidade de escolher o curso on-line ao vivo ou presencial, nas unidades do Senac em Natal (Zona Norte, Zona Sul e Alecrim) e Mossoró.

Estão sendo oferecidas 3.500 vagas nos cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. Para quem já possui algum conhecimento no idioma de interesse, o Senac RN disponibiliza o teste de nivelamento, que estará disponível para agendamento a partir do dia 20 de janeiro, no site <http://nivelamento.rn.senac.br/>. Os testes serão realizados em duas etapas, de forma online, no período de 01 a 08 de fevereiro (escrito) e 09 a 12 de fevereiro (oral). As aulas estão previstas para iniciar no dia 22 de fevereiro, com o limite máximo de 12 alunos por turma no formato presencial.

Referência regional no segmento de escola de idiomas, o Senac se diferencia por oferecer turmas direcionadas a diferentes públicos, passando pelos adolescentes até adultos. As turmas se dividem em níveis básico, intermediário e avançado e contam com instrutores certificados internacionalmente, com abordagem interativa, que privilegia a compreensão e expressão oral e escrita em contextos reais.

"O Senac está há 21 anos oferecendo o mais alto nível de excelência educacional em cursos de idiomas no RN. Neste ano, mesmo com todos os impactos causados pela pandemia Covid-19, nós conseguimos manter a nossa metodologia, investindo na Sala de Aula Virtual, uma plataforma que permitiu a continuidade dos estudos aos nossos alunos, sem prejuízos acadêmicos. E agora, já totalmente adaptado ao novo cenário pós-pandemia, estamos ofertando as opções de estudos on-line, com aulas ao vivo, ou presencial, cumprindo com todas as recomendações previstas em nosso protocolo de segurança sanitária", declarou o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

As matrículas estão sendo realizadas presencialmente, em qualquer unidade do Senac RN. Informações detalhadas sobre os valores, níveis e descontos ofertados, podem ser obtidas no telefone e whatsapp (84) 4005-1000.

**Veículo:** Blog do FM - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 10/12/20 - **Cidade/UF:** RN  
**Título:** Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais **Impacto:** Positivo  
**Link:** <https://blog.flaviomarinho.com.br/senac-rn-abre-matriculas-para-cursos-de-idioma-s-com-aulas-on-line-e-presenciais>

Educação

## Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais

10 de dezembro de 2020 às 13:15 • Comentar

SÃO MAIS DE  
3.500 VAGAS  
PARA  
CURSOS DE  
INGLÊS,  
ESPAANHOL,  
FRANCÊS,  
ITALIANO E  
ALEMÃO.  
FOTO:  
DIVULGAÇÃO

O Senac RN está com matrículas abertas para cursos de Idiomas, primeiro semestre de 2021. Para o próximo ano, os novos alunos terão a possibilidade de escolher o curso on-line ao vivo ou presencial, nas unidades do Senac em Natal (Zona Norte, Zona Sul e Alecrim) e Mossoró.

Estão sendo oferecidas 3.500 vagas nos cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. Para quem já possui algum conhecimento no idioma de interesse, o Senac RN disponibiliza o teste de nivelamento, que estará disponível para agendamento a partir do dia 20 de janeiro, no site <http://nivelamento.m.senac.br/>. Os testes serão realizados em duas etapas, de forma online, no período de 01 a 08 de fevereiro (escrito) e 09 a 12 de fevereiro (oral). As aulas estão previstas para iniciar no dia 22 de fevereiro, com o limite máximo de 12 alunos por turma no formato presencial.

Referência regional no segmento de escola de idiomas, o Senac se diferencia por oferecer turmas direcionadas a diferentes públicos, passando pelos adolescentes até adultos. As turmas se dividem em níveis básico, intermediário e avançado e contam com instrutores certificados internacionalmente, com abordagem interativa, que privilegia a compreensão e expressão oral e escrita em contextos reais.

“O Senac está há 21 anos oferecendo o mais alto nível de excelência educacional em cursos de idiomas no RN. Neste ano, mesmo com todos os impactos causados pela pandemia Covid-19, nós conseguimos manter a nossa metodologia, investindo na Sala de Aula Virtual, uma plataforma que permitiu a continuidade dos estudos aos nossos alunos, sem prejuízos acadêmicos. E agora, já totalmente adaptado ao novo cenário pós-pandemia, estamos ofertando as opções de estudos on-line, com aulas ao vivo, ou presencial, cumprindo com todas as recomendações previstas em nosso protocolo de segurança sanitária”, declarou o diretor regional do Senac, Raniery Pinena.

As matrículas estão sendo realizadas presencialmente, em qualquer unidade do Senac RN. Informações detalhadas sobre os valores, níveis e descontos ofertados, podem ser obtidas no telefone e whatsapp (84) 4005-1000.

**Veículo:** Blog Carlos Costa - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 10/12/20 - **Cidade/UF:** RN

**Título:** Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais **Impacto:** Positivo

**Link:** [https://www.carloscosta.com.br/2020/12/senac-rn-abre-matriculas-para-cursos-de-h](https://www.carloscosta.com.br/2020/12/senac-rn-abre-matriculas-para-cursos-de-html)  
tml

quarta-feira, 9 de dezembro de 2020

## Senac RN abre matrículas para cursos de idiomas com aulas on-line e presenciais

O Senac RN está com matrículas abertas para cursos de Idiomas, primeiro semestre de 2021. Para o próximo ano, os novos alunos terão a possibilidade de escolher o curso on-line ao vivo ou presencial, nas unidades do Senac em Natal (Zona Norte, Zona Sul e Alecrim) e Mossoró.

Estão sendo oferecidas 3.500 vagas nos cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. Para quem já possui algum conhecimento no idioma de interesse, o Senac RN disponibiliza o teste de nivelamento, que estará disponível para agendamento a partir do dia 20 de janeiro, no site <http://nivelamento.rn.senac.br/>. Os testes serão realizados em duas etapas, de forma online, no período de 01 a 08 de fevereiro (escrito) e 09 a 12 de fevereiro (oral). As aulas estão previstas para iniciar no dia 22 de fevereiro, com o limite máximo de 12 alunos por turma no formato presencial.

Referência regional no segmento de escola de idiomas, o Senac se diferencia por oferecer turmas direcionadas a diferentes públicos, passando pelos adolescentes até adultos. As turmas se dividem em níveis básico, intermediário e avançado e contam com instrutores certificados internacionalmente, com abordagem interativa, que privilegia a compreensão e expressão oral e escrita em contextos reais.

“O Senac está há 21 anos oferecendo o mais alto nível de excelência educacional em cursos de idiomas. Neste ano, mesmo com todos os impactos causados pela pandemia Covid-19, nós conseguimos manter a nossa metodologia, investindo na Sala de Aula Virtual, uma plataforma que permitiu a continuidade dos estudos aos nossos alunos, sem prejuízos acadêmicos. E agora, já totalmente adaptado ao novo cenário pós-pandemia, estamos ofertando as opções de estudos on-line, com aulas ao vivo, ou presencial, cumprindo com todos as recomendações previstas em nosso protocolo de segurança sanitária”, declarou o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

As matrículas estão sendo realizadas presencialmente, em qualquer unidade do Senac RN. Informações detalhadas sobre os valores, níveis e descontos ofertados, podem ser obtidas no telefone e WhatsApp (84) 4005-1000.



**Veículo:** TRIBUNA DE NOTÍCIAS - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 10/12/20

**Título:** Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais **Impacto:** Positivo

**Link:** <http://www.tribunadenoticias.com.br/2020/12/senac-rn-abre-matriculas-para-cursos-de.html>

**SENAC RN ABRE MATRÍCULAS PARA CURSOS DE IDIOMAS COM AULAS ON-LINE E PRESENCIAIS**

10 dezembro

**O MUNDO mudou MUDE VC TB**

Senac Idiomas  
MATRÍCULAS ABERTAS 2021

**15% DE DESCONTO PARA NOVOS ALUNOS NAS TURMAS ON-LINE AO VIVO**

**10% DE DESCONTO PARA NOVOS ALUNOS NAS TURMAS PRESENCIAIS**

DESCONTOS VALIDOS ATÉ 12 DE FEV

\*Descontos não cumulativos.

Fecomércio RN Sesc | Senac

Natal (RN) 04 de dezembro de 2020 – O Senac RN está com matrículas abertas para cursos de Idiomas, primeiro semestre de 2021. Para o próximo ano, os novos alunos terão a possibilidade de escolher o curso on-line ao vivo ou presencial, nas unidades do Senac em Natal (Zona Norte, Zona Sul e Alecrim) e Mossoró.

Estão sendo oferecidas 3.500 vagas nos cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. Para quem já possui algum conhecimento no idioma de interesse, o Senac RN disponibiliza o teste de nivelamento, que estará disponível para agendamento a partir do dia 20 de janeiro, no site <http://nivelamento.rn.senac.br/>. Os testes serão realizados em duas etapas, de forma online, no período de 01 a 08 de fevereiro (escrito) e 09 a 12 de fevereiro (oral). As aulas estão previstas para iniciar no dia 22 de fevereiro, com o limite máximo de 12 alunos por turma no formato presencial.

Referência regional no segmento de escola de idiomas, o Senac se diferencia por oferecer turmas direcionadas a diferentes públicos, passando pelos adolescentes até adultos. As turmas se dividem em níveis básico, intermediário e avançado e contam com instrutores certificados internacionalmente, com abordagem interativa, que privilegia a compreensão e expressão oral e escrita em contextos reais.

“O Senac está há 21 anos oferecendo o mais alto nível de excelência educacional em cursos de idiomas no RN. Neste ano, mesmo com todos os impactos causados pela pandemia Covid-19, nós conseguimos manter a nossa metodologia, investindo na Sala de Aula Virtual, uma plataforma que permitiu a continuidade dos estudos aos nossos alunos, sem prejuízos acadêmicos. E agora, já totalmente adaptado ao novo cenário pós-pandemia, estamos ofertando as opções de estudos on-line, com aulas ao vivo, ou presencial, cumprindo com todas as recomendações previstas em nosso protocolo de segurança sanitária”, declarou o diretor regional do Senac, Raulery Pinheiro.

As matrículas estão sendo realizadas presencialmente, em qualquer unidade do Senac RN. Informações detalhadas sobre os valores, níveis e descontos ofertados, podem ser obtidas no telefone e whatsapp (84) 4005-1000.

**Veículo:** G1 RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 10/12/20 - **Cidade/UF:** RN

**Título:** MPF e Idema formam grupo de trabalho para apurar e propor medidas relativas a desabamento de falésia em Pipa **Impacto:** Neutro

**Link:** <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/12/10/mpf-e-idema-forma-m-grupo-de-trabalho-para-apurar-e-propor-medidas-relativas-a-desabamento-de-falésia-em-pipa.ghtml>

## MPF e Idema formam grupo de trabalho para apurar e propor medidas relativas a desabamento de falésia em Pipa

Especialistas de várias áreas e órgãos vão avaliar a situação da estrutura e definir ações a serem adotadas a médio e longo prazo. Acidente matou família soterrada em 17 de novembro.

Por G1 RN  
10/12/2020 (7h41) - Atualizado 10/12/2020 12:02:02

1 de 2 Área de falésia que desabou está isolada em Pipa — Foto: Emily Verghoimier/TV Cidade

Área de falésia que desabou está isolada em Pipa — Foto: Emily Verghoimier/TV Cidade

O Ministério Público Federal (MPF) e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema) vão montar um grupo de trabalho para acompanhar a análise dos possíveis riscos relacionados a queda de parte de uma falésia na praia de Pipa, em acidente que matou um casal e filho de 7 meses, e o cachorro da família no último dia 17 de novembro. De acordo com os órgãos, uma dos objetivos iniciais é concluir, no prazo de 15 dias, um primeiro estudo mais amplo a respeito da situação.

Lúgia Pereira, de 32 anos, Sílvia Souza, de 33, aproveitaram um dia de folga na Praia dos Gullinhos com o filho Saul Souza Pereira e o cachorro quando parte da falésia desabou sobre eles.

- Parte da falésia de Pipa volta a desabar; trecho segue interditado
- Tragédia que matou família em Pipa expõe risco de acidentes com falésias
- Família não tinha costume de frequentar praia onde falésia desabou em Pipa, diz irmão
- Mãe tentou proteger o filho em desabamento de falésia em Pipa e morreu abraçada a ele, diz testemunha
- O que se sabe e o que falta saber sobre o desabamento de falésia que matou família em Pipa

Especialistas de várias áreas e órgãos vão avaliar a situação da estrutura e as ações a serem adotadas. Para desenvolver esse trabalho, MPF e Idema montarão um e apoio de órgãos como o Inep-RN e a Defesa Civil do Estado, além de representantes da UFRN, prefeitura de Tibau do Sul e da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) do Governo Federal. O grupo também vai avaliar as medidas já tomadas e embasar iniciativas de médio e longo prazo que venham a ser necessárias.

Ação do G1: foi realizada em uma reunião realizada na última terça-feira (8), entre o procurador da República Daniel Fontenele, responsável pelo procedimento que tramita no MPF, e o diretor geral do Idema, Leon Aguiar, e a procuradora do Estado Marjorie Madruga.

2 de 2 Parte de falésia desaba e deixa 2 mortos de uma mesma família em Pipa — Foto: Arquivo pessoal

Parte de falésia desaba e deixa 2 mortos de uma mesma família em Pipa — Foto: Arquivo pessoal

Segundo o Idema, o parecer a ser produzido pelo Grupo de Trabalho vai avaliar, em primeiro lugar, os perigos relativos à estrutura da falésia, ainda sem considerar a drenagem, a ocupação e a erosão costeira. Outros dois itens será feita, posteriormente considerando cada um dos fatores que influenciam a estabilidade das falésias e, a partir daí, serão avaliados os possíveis riscos.

### Emergência

A prefeitura de Tibau do Sul decretou **situação de emergência** no dia 20 de novembro. O decreto tem validade de 30 dias. De acordo com o documento, a área da praia foi afetada por um desastre natural geológico "por movimento de massa com deslizamento de seboeiro rochoso".



Neto de família acido desabamento de falésia em Pipa. Foto: Arquivo pessoal

O governo do Rio Grande do Norte criou no dia 19 de novembro uma **força-tarefa** para avaliar o município de Tibau do Sul na fiscalização das áreas interditadas temporariamente nas falésias de Pipa.

O mapa da falésia foi elaborado também pela **Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil**. Segundo o órgão nacional, a medida anual de inspeção é a melhor alternativa a curto prazo. Outras ações devem ser pensadas após estudo das áreas.

O Ministério Público Federal tem 18 inquéritos para apurar irregularidades nessas áreas ambientais e acompanhar as ações.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** TRT-RN nega vínculo entre terceirizados e Guararapes **Impacto:** Neutro

economia

TRIBUNA DO NORTE



**EURO TURISMO**  
Venda: R\$ 6,3130  
**LIBRA ESTERLINA**  
Venda: R\$ 6,7009



**TELEFONES ÚTEIS**  
Recorta: 3220-2200  
Procon Estadual: 3232-6869  
Procon Municipal: 3232-9050  
DRT RN: 3220-2000



**SALÁRIO-MÍNIMO**  
R\$ 1.045,00  
**TAXA SELIC**  
2,00%



**NA TV ONLINE**  
Ouça a programação da Rádio Jovem Pan News Natal na frequência 93,5 FM

Editora: Margareth Grilo (margareth@tribunadonorte.com.br)

# TRT-RN nega vínculo entre terceirizados e Guararapes

«**FACÇÕES**» Pleno do TRT/RN decidiu, em ação movida pelo MPT, que inexistente vínculo trabalhista entre a Guararapes e os empregados de facções têxteis

O Pleno do Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região (TRT-RN) decidiu, em julgamento ocorrido nesta quinta-feira (10), que inexistente vínculo trabalhista entre o Grupo Guararapes e os empregados de facções têxteis, em processo decorrente de ação civil pública movida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT).

Como programa Pró-Sertão, pelo menos 120 oficinas de costura foram abertas em 46 municípios do Rio Grande do Norte, principalmente na região Seridó, até fevereiro deste ano, para atender indústrias têxteis. Isso representava à época mais de 3.700 empregos diretos, e, para a parceria com a Guararapes, a produção de 574 mil peças de vestuário por mês oriundas de 61 facções têxteis. O Ministério Público do Trabalho, por meio de ação civil pública, alegou a ilegalidade das relações trabalhistas existentes nos locais de confecção, requerendo a declaração de vínculo empregatício com a empresa compradora dos produtos.

À TRIBUNA DO NORTE o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, destacou a segurança jurídica que a decisão da justiça do trabalho traz ao setor, preservando "mais de seis mil empregos". "A decisão reconhece a legalidade do Pró-Sertão, programa que tive a honra de idealizar e ajudar a implantar. É segurança jurídica convalidada pela Justiça em função dos avanços que introduzimos com a Reforma Trabalhista. Mais de seis mil empregos diretos e a renda de outras 50 mil pessoas que se beneficiam indiretamente serão pre-



ADRIANO ABRU

Desde o início do processo, Flávio Rocha, apontava que ações do MPT prejudicavam a cadeia têxtil

servados no interior do Estado. O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Basta que lhe sejam dadas as condições para que busque sua realização pessoal", afirmou o ministro Rogério Marinho.

Desde o início do processo, o presidente do Conselho das Lojas Riachuelo, Flávio Rocha, apontava que as iniciativas no âmbito da justiça impactavam negativamente e, se favoráveis ao MPT, prejudicariam a cadeia têxtil no Rio Grande do Norte.

A ação civil pública foi julgada na primeira instância, porém, ela e dezenas de outros processos, tratando da mesma matéria, ficaram sobrestados (suspensos) à espera do julgamento do Incidente de Uniformização de Jurisprudência (IUJ) pelo Pleno do TRT potiguar. Após recursos do MPT no Tribunal Superior do Trabalho

(TST), o processo foi pautado para apreciação nesta quinta-feira.

Apesar dos diferentes entendimentos, o Pleno do Tribunal da 21ª Região decidiu, por cinco votos, que inexistente vínculo direto entre o Grupo Guararapes e os empregados das facções e que a empresa somente responderá pelos débitos trabalhistas, subsidiariamente, quando exigir exclusividade ou tiver ingerência direta na produção.

Votaram pelo não reconhecimento do vínculo e pela responsabilidade subsidiária condicionada os desembargadores Bento Herculano Duarte Neto, presidente do TRT-RN, José Barbosa Filho, Joseane Dantas dos Santos, Ricardo Luís Espinola Borges e Eridson João Fernandes Medeiros, que ficou responsável pela elaboração do acórdão.

Os desembargadores Carlos Newton de Souza Pinto e Maria Auxiliadora Barros de Medeiros Rodrigues votaram pela inexistência de vínculo de forma mais ampla, enquanto o relator do processo no Tribunal, desembargador Ronaldo Medeiros de Souza, entendeu pela maior abrangência da responsabilidade da Guararapes, no que foi acompanhado pela desembargadora Maria do Perpetuo Socorro Wanderley de Castro.

De acordo com o desembargador Bento Herculano Duarte Neto, "a decisão pôs fim a uma controvérsia de anos, estabelecendo uma segurança jurídica que irá beneficiar tanto as empresas como os trabalhadores, com inequívoco impacto social, particularmente repercutindo na economia do sertão norte-rio-grandense".

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Senado aprova Pronampe permanente **Impacto:** Neutro

TRIBUNA DO NORTE

geral

Natal - Rio Grande do Norte  
Sexta-feira, 11 de dezembro de 2020 **7**

# Senado aprova Pronampe permanente

« CRÉDITO » O Senado aprovou o projeto de lei que transforma em política pública permanente o Pronampe, criado como sistema de crédito emergencial durante a pandemia de covid-19. PL depende, agora, da Câmara

Após um embate com o governo, o Senado aprovou o projeto de lei que transforma em política pública permanente o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que havia sido criado como sistema de crédito emergencial para a pandemia de covid-19. O PL 4.139/2020 que segue, agora, para a Câmara dos Deputados, também prevê mais recursos para o Pronampe em 2021. A aprovação ocorreu após a Casa reagir a um movimento da equipe econômica para adiar a votação. Agora, a proposta dependerá da Câmara.

O Pronampe oferece uma linha de financiamento para micro e pequenas empresas com taxas de juros mais baixas em relação a outros programas de crédito oferecidos no mercado. Desde maio, a União destinou R\$ 15,9 bilhões na primeira fase e outros R\$ 12 bilhões na segunda fase do financiamento. Desde então, o Senado pressionou o governo para liberar uma terceira rodada e, além disso, tornar o programa permanente a partir de 2021.

De acordo com o relatório da senadora Kátia Abreu (PP-TO), o Pronampe passa a ser dividido em duas etapas. A primeira, vinculada diretamente aos efeitos da pandemia, mantém as regras atuais e permanece em vigor enquanto perdurar o decreto legislativo que estabelece o estado de calamidade pública (De-



Projeto aprovado pelos senadores também prevê mais verbas para programa em 2021, que dependerá da alocação de recursos no OGU

Estamos aperfeiçoando o Pronampe e vamos levar recursos de onde for possível.”

**JORGINHO MELLO**

Senador do PL-SC, autor da proposta que deu origem ao Pronampe

creto Legislativo 6, de 2020). A segunda se inicia após o encerramento do estado de calamidade e manterá vigentes os incentivos que vêm sendo fornecidos para as micros e pequenas empresas. A partir desse momento, o Pronampe seguirá regras que serão definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e será financiado por dotações orçamentárias, emendas parlamentares e doações privadas.

O projeto aprovado autoriza o governo a turbinar o Pronampe com recursos não utilizados de outros programas de crédito

lançados durante a pandemia de covid-19, desde que prorrogado o decreto de calamidade pública, em vigor até 31 de dezembro deste ano. Os recursos podem chegar a R\$ 38 bilhões. Além disso, deixa claro na lei que o financiamento será permanente e poderá receber doações privadas e emendas parlamentares. Isso, porém, dependerá da alocação de recursos no Orçamento, sem previsão atualmente.

Senadores tentarão incluir na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021 um dispositivo para preservar o fundo do

Pronampe de bloqueios orçamentários. O projeto da LDO deve ser votado pelo Congresso no próximo dia 16. Além disso, o Senado fará um movimento para colocar no Orçamento do ano que vem a previsão de recursos para o Fundo Garantidor de Operações (FGO), que abastece o programa.

Após um acordo com o governo, a relatora do projeto, Kátia Abreu (PP-TO), retirou um item do projeto que previa novos recursos para o programa com base em recursos recuperados da inadimplência do

próprio financiamento dado ao lado deste ano. O Executivo era contra esse dispositivo por abrir margem para o uso de um recurso extraordinário liberado durante a pandemia de covid-19 no ano que vem, quando acaba o decreto de calamidade pública.

O governo se posicionou contra o artigo que destina recursos de outros programas para o Pronampe em 2021, caso a calamidade pública seja prorrogada. Esse item, porém, foi mantido no Senado.

Na quarta-feira (9), a senadora Kátia Abreu acusou o Ministério da Economia de agir para não dar caráter permanente ao financiamento de micro e pequenas empresas. "Parece que virou uma birra pessoal", disse a parlamentar na sessão. Segundo a senadora, o volume de microcrédito no País cresceu 34% em 2020 graças, em grande parte, ao programa.

Autor da proposta que deu origem ao Pronampe, o senador Jorginho Mello (PL-SC) celebrou a aprovação dos projetos e destacou que, agora, serão importantes as articulações para abastecer o programa a partir do Orçamento anual. "Esse projeto vai ao encontro daquilo por que sempre lutamos. Todos os senadores já sentiram a importância do Pronampe, e agora nós estamos aperfeiçoando-o e vamos levar recursos de onde for possível, de qualquer tipo de fundo", disse o senador.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Auxílios irregulares somam R\$ 6 milhões pagos no RN

# Auxílios irregulares somam R\$ 6 milhões pagos no RN

« INVESTIGAÇÃO » Tribunal de Contas da União analisa pagamento de benefícios ao longo da pandemia para pessoas fora do público-alvo



Pagamentos irregulares foram identificados pelos técnicos do Tribunal de Contas da União no primeiro mês da pandemia no Brasil

LUÍZ HENRIQUE GOMES  
Repórter

Pelo menos R\$ 6,095 milhões foram pagos irregularmente a 9,561 pessoas no Rio Grande do Norte ao longo da pandemia. O Tribunal de Contas da União (TCU) estima que esses "beneficiários" receberam o auxílio emergencial nos outros programas de assistência social relacionada à pandemia da Covid-19 no Estado, mesmo estando fora do público-alvo previsto pela legislação. O levantamento é referente ao mês de abril, o primeiro do pagamento do Auxílio Emergencial pelo Governo Federal. O Estado potiguar foi o segundo do Nordeste com menos beneficiários irregulares. Apenas Sergipe teve menos identificados, com 6,205.

Os benefícios, considerados "potencialmente irregulares" pelo TCU no procedimento de auditoria que analisou a situação dos pagamentos em todos os entes federativos, foram cancelados após a identificação. Eles correspondem a 1,46% dos benefícios sofreram cancelamento no Brasil e 0,82% de todos os benefícios do Rio Grande do Norte no mês em que a auditoria foi realizada (1,1 milhão). A economia foi de R\$ 6 milhões.

Em todo Brasil, 620 mil desbenefícios foram cancelados no mês de abril, o que gerou economia de R\$ 437 milhões. Entretanto, o TCU informou na última segunda-feira (7), no Congresso Nacional, que as auditorias continuam em andamento e, entre abril e agosto, 3,7 milhões de beneficiários foram cancelados em todo país. A economia foi de R\$ 8,8 bilhões. O TCU não tem compilado, por enquanto, os dados por entes federativos atualizados.

No Congresso Nacional na segunda-feira (7), o coordenador-geral de Controle Externo de Políticas Públicas da Secretaria-Geral de Controle Externo do TCU, Junius Marques Arifa, afirmou que as possíveis

## Benefícios cancelados por Estado

Veja abaixo os números relativos aos Estados nordestinos

<b>PARANÁ</b> 803.297 benefícios R\$ 73.872.000,00	<b>CERÁ</b> 21.227 benefícios R\$ 30.730.000,00	<b>PIAUÍ</b> 9.264 benefícios R\$ 6.109.800,00
<b>PERNAMBUCO</b> 58.303 benefícios R\$ 39.908.000,00	<b>PARÁIBA</b> 8.703 benefícios R\$ 7.706.400,00	<b>RIO GRANDE DO NORTE</b> 9.561 benefícios R\$ 6.095.400,00
<b>PARANÁ</b> 803.297 benefícios R\$ 73.872.000,00	<b>ALAGOAS</b> 10.206 benefícios R\$ 6.940.000,00	<b>SERGIPE</b> 6.205 benefícios R\$ 4.078.400,00

Fonte: Tribunal de Contas da União (TCU)

Na apuração de irregularidades, verificamos ao longo do período, os senhores tomaram conhecimento, militares e candidatos com patrimônio elevado. Foram identificados muitos pagamentos indevidos e foram emitidos mais de dez relatórios relacionados ao auxílio emergencial e mais 30 propostas de aprimoramento"

JUNIUS MARQUES ARIFA  
representante do TCU

irregularidades foram identificadas a partir do cruzamento de diversas bases de dados. "Na apuração de irregularidades, verificamos ao longo do período, os senhores tomaram conhecimento, militares e candidatos

com patrimônio elevado. Foram identificados muitos pagamentos indevidos e foram emitidos mais de dez relatórios relacionados ao auxílio emergencial e mais 30 propostas de aprimoramento", disse Junius Marques Arifa aos senadores.

Além do auxílio-emergencial, o TCU também analisou outros programas de seguridade social que chegaram a ficar voltados para a Covid-19. Foram identificados beneficiários que recebiam mais de um auxílio emergencial, servidores públicos e pensionistas, recebedores do seguro-desemprego, falciados, CPF sem ou com falha de identificação e pessoas com renda superior ao limite. Outros casos são de pensionistas que recebiam o auxílio ou integrantes das Forças Armadas.

A análise do TCU também identificou outros fatores que podem abrir margem para possíveis fraudes ou exclusão de pessoas que seriam aptas a receberem o auxílio. É o caso da dificuldade para comprovação da real composição familiar nos domicílios e a impossibilidade de se comprovar a existência de um único conjugal com a coabitação de casal.

Segundo o TCU, a despesa com o Auxílio Emergencial, quando utilizada de maneira ilegal, traz prejuízos diretos para a

União porque o benefício teve um efeito rebatente no aumento do déficit primário do Orçamento e representa um custo adicional de juros nas linhas de crédito utilizadas como fontes de financiamento. A despesa atual do benefício é de R\$ 321,8 bilhões, segundo as informações compiladas pelo TCU.

### Recomendações

A área técnica do TCU sugeriu ao Ministério da Ceteq que recomendem ao Ministério da Cidadania, a revisão mensal de quem tem ou não direito ao auxílio. Entre abril e junho, apontou a auditoria do TCU, por exemplo, dois milhões de pessoas conseguiram emprego formal e podem ter deixado de cumprir os requisitos de pagamento.

O TCU também sugere que haja aprimoramento dos mecanismos de controle de identificação da composição familiar dos domicílios. Segundo o TCU, isso facilitaria averiguar quanto domicílios têm mais como chefe de família.

An Ministério da Cidadania, o pedido de reconexão é para que a pasta elabore estimativas do impacto sobre os juros que incidirão sobre o aumento do endividamento público, decorrente do total das despesas extraordinárias com medidas de resposta à crise causada pela Covid-19.

**Veículo:** Valor Econômico - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** Brasília / DF  
**Título:** Veto expõe mais um conflito entre Guedes e Marinho **Impacto:** Neutro

Sexta-feira, 11 de dezembro de 2020 | Valor | A9

## Brasil

**Gestão** Criticada por empresários, recusa a socorro de R\$ 4 bi para transporte coletivo opôs os dois ministros

# Veto expõe mais um conflito entre Guedes e Marinho

Daniel Rittner  
De Brasília

O veto presidencial ao socorro de até R\$ 4 bilhões para o sistema de transporte coletivo se transformou no mais novo capítulo do embate entre os ministros Paulo Guedes (Economia) e Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional), que se reflete também nas equipes de cada pasta.

Nos bastidores, auxiliares de Guedes e de Marinho se culpam mutuamente pela recusa do presidente Jair Bolsonaro em sancionar o pacote de ajuda. O veto ao projeto de lei foi duramente criticado por empresários e por prefeitos. As operadoras de ônibus, trens urbanos e metrô alegam ter tido perdas bilionárias decorrentes da pandemia de covid-19.

As empresas reclamam que houve um tombo sem precedentes na movimentação de passageiros com a pandemia. Argumentam que a demanda não voltou ao normal até hoje e que a oferta de assentos jamais diminuiu na mesma proporção, agravando o desequilíbrio entre receitas e despesas das operações.

Desde que o PL 3.364 foi aprovado no Congresso Nacional, em 18 de novembro, houve intensas discussões entre Economia e Desenvolvimento Regional sobre a fonte dos recursos para o socorro às empresas de mobilidade. O projeto aponta o uso do saldo do Fundo

das Reservas Monetárias — extinto em junho com quase R\$ 9 bilhões à época — para arcar com o repasse para Estados e municípios fazerem o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de operadoras.

Nas três últimas semanas, porém, voltou à mesa das equipes de cada ministério de onde viam os recursos. A informação corrente na Esplanada é que o saldo do fundo extinto já estava comprometido com outras finalidades. Por isso, a Economia pediu ao Desenvolvimento Regional que mandasse pedido de crédito suplementar para o socorro.

É a partir daí que a divergência se acentuou. Já havia um clima de insatisfação mútua no ar. Os auxiliares de Marinho reclamavam que a equipe econômica aproveitou a tramitação do projeto para incluir no texto, à revelia do ministério setorial, uma espécie de marco regulatório do transporte coletivo — com exigências de licitação dos serviços de ônibus nos municípios, auditoria independente no balanço das viagens a partir de 2021 e incentivos à bilhetagem eletrônica.

Para a turma de Guedes, o Desenvolvimento Regional desperdiçava uma oportunidade importante de modernização dos serviços nas grandes cidades e estaria agindo para vetar parte das exigências incluídas na versão final do PL. Essa primeira indisposição, no entanto, foi remediada na tentativa de encontrar uma solução.

Quando chegou à fonte dos recursos, o mal-estar cresceu. Na Economia, a versão é de que Marinho se negou a enviar um ofício pedindo oficialmente crédito suplementar para bancar o repasse. Sem o ofício, não há orçamento disponível. Sem orçamento, fere-se a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O Desenvolvimento Regional repudia a versão. Na verdade, sustenta-se no entorno de Marinho que o ministro insistiu na necessidade de fazer o repasse por meio do Fundos de Participação dos Estados (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Só assim, conforme essa versão, os recursos chegariam a governadores e prefeitos ainda neste ano. Então, nos primeiros meses de 2021, os entes federados fariam a repactuação dos contratos e o dinheiro chegaria na ponta final.

Por qualquer outra alternativa, defendeu a equipe de Marinho, haveria “empoçamento” dos recursos por um simples fato: a execução orçamentária ficaria para o ano que vem, fora portanto do “Orçamento de Guerra”, quando passa a valer novamente o teto de gastos. Na prática, dizem fontes do Desenvolvimento Regional, o dinheiro jamais alcançaria as operadoras.

No fim das contas, o veto de Bolsonaro recorre justamente à alegação de que a despesa do governo federal com o socorro “poderia ultrapassar o período de calamidade pública” estabelecido



Rogério Marinho e Paulo Guedes: socorro a setor de transporte é novo capítulo do embate entre os ministros

por decreto legislativo e “acarretar redução de receita após 2020”.

A mensagem presidencial, encaminhada ontem ao Senado, diz que o Ministério da Economia, ouvido, apresentou essas argumentações. Não houve nenhuma referência ao Desenvolvimento Regional. “O veto integral é um equívoco”, afirmou a Confederação Nacional do Transporte (CNT), em nota. Para a entidade, o ato com-

promete a sustentabilidade dos sistemas e coloca em risco milhares de empregos diretos e indiretos, além de onerar a população mais carente, maior usuária dos serviços de transporte coletivo.

Na nota, a CNT lembrou que o texto aprovado foi “discutido e construído de forma conjunta” entre Congresso Nacional, governo e associações empresariais, o que aumentou a surpresa com o veto.

A Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros Sobre Trilhos (ANPTriLhos), que reúne empresas de trens e metrô, afirmou ter recebido com “indignação” a notícia. As operadoras pediram que o socorro seja reavaliado “de maneira célere” e compararam sua situação com a de outros setores, como aviação civil e energia elétrica, que receberam apoio do governo federal.

Veículo: Estadão Expresso - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 11/12/20 - Cidade/UF: São Paulo / SP  
Título: Varejo já vende mais que antes do início da pandemia Impacto: Neutro

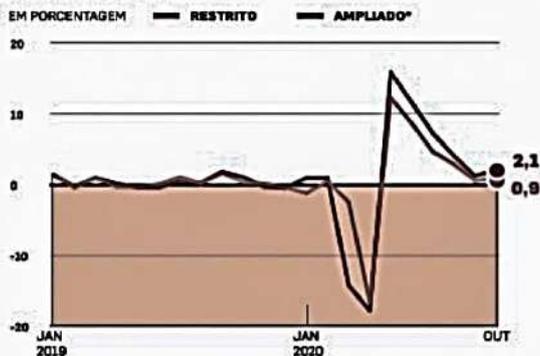
B6 | Economia | SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2020

## PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

### REAÇÃO ACELERADA

#### Resultado do varejo em outubro

#### Vendas no varejo



\*INCLUI MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E AUTOMÓVEIS

FORNTE: IBGE

#### Por atividade em outubro

EM PORCENTAGEM

#### COMÉRCIO VAREJISTA

	ANTE SETEMBRO/2020	ANTE OUTUBRO/2019
Combustíveis e lubrificantes	1,1	-5,4
Hiper, superm., prods. aliment., bebidas e fumo	0,6	7,3
Super e hipermercados	0,8	9,1
Tecidos, vest. e calçados	6,8	-2,6
Móveis e eletrodomésticos	-1,1	21,9
Móveis	-	30,7
Eletrodomésticos	-	18,9
Art. farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	2,3	13,8
Livros, jornais, rev. e papelaria	6,6	-33,1
Equip. e mat. para escrit., informática e comun.	3,7	-10,9
Outros arts. de uso pessoal e doméstico	1,9	18,4
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	2,1	6
Veículos e motos, partes e peças	4,8	-5,9
Material de construção	0,2	20,9

INFORMAÇÃO: ESTADÃO

# Varejo já vende mais que antes do início da pandemia

Com variação de 0,9% em outubro ante setembro, comércio tem 6ª alta consecutiva; volume vendido foi 8% acima do nível de fevereiro

Daniela Amorim / RIO  
Thaís Barcellos  
Cícero Cotrim / SÃO PAULO

Turbinadas pelo aumento nas concessões de crédito e pelo pagamento do auxílio emergencial, o volume vendido pelo comércio varejista alcançou novo nível recorde em outubro. As vendas cresceram 0,9% em relação a setembro, a sexta taxa positiva consecutiva, segundo dados da

Pesquisa Mensal de Comércio, iniciada em janeiro de 2000 pelo IBGE.

Passado o período mais agudo da crise provocada pela pandemia de covid-19, o varejo acumulou um avanço de 32,9% desde maio, informou o IBGE ontem 10. Foi o terceiro mês seguido em que as vendas vêm alcançando níveis recordes.

"Vemos que a economia está se recuperando em V, mas o dado não altera a preocupação e a

incerteza no ano que vem quando os estímulos forem sendo retirados. A recuperação neste ano é em grande parte decorrente dos estímulos fiscais, de crédito e monetário que foram injetados na economia, que não vão poder ser mantidos nos níveis atuais no ano que vem", avaliou o estrategista-chefe na América Latina do Banco Mizuho, Luciano Rostagno.

O volume vendido já está 8,0% acima do patamar de feve-

reiro, no pré-pandemia. O varejo ampliado, que inclui os setores de veículos e material de construção, cresceu 2,1% em outubro ante setembro e já está 4,9% acima do nível pré-pandemia.

**PIB menos ruim.** A recuperação mais forte que o previsto é compatível com uma contração menos aguda do PIB em 2020, de 3,50%, calculou o economista Alexandre Almeida, da corretora CM Capital.

"Esses dados tendem a puxar o PIB. Vão contribuir com um crescimento substancial, inclusive porque existe uma sazonalidade positiva de fim de ano, de compra de alimentos, móveis. É uma época na qual você costuma observar um crescimento substancial", justificou Almeida, que espera crescimento no varejo nos últimos dois meses do ano.

Uma sequência de seis meses seguidos de avanços nas vendas varejistas não era vista desde 2013. "Mais de 80% das empresas relataram variação positiva nas vendas em outubro. Antes as variações positivas estavam muito concentradas nas vendas das grandes empresas. As pe-

quenas empresas agora começaram a ter variação positiva mais distribuída", apontou Cristiano Santos, analista da pesquisa do IBGE.

O cenário mais positivo fez a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aumentar a projeção de crescimento para o varejo este ano: de 1,9% para 2,3%. A perspectiva de um desempenho melhor da atividade econômica em 2021 em um ambiente de juros ainda historicamente baixos devem fazer o comércio varejista ter um avanço de 4,2% no ano que vem, calculou o economista Fábio Bentes, da CNC.

Segundo o analista do IBGE, O avanço nas concessões de crédito para pessoas físicas, com taxas de juros mais baixas, compensou a perda de potência do auxílio emergencial, que teve o valor reduzido de R\$ 600 para R\$ 300 a partir de setembro.

Para ele, o que impediu uma alta maior no volume de vendas do comércio varejista foi a inflação de alimentos, que prejudica o desempenho dos supermercados. A atividade de supermercados teve uma elevação de 2,7% na receita nominal de vendas.

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 11/12/20 - Cidade/UF: SP  
Título: Dados não mostram pandemia no 'finalzinho' Impacto: Neutro

saúde

FOLHA DE S.PAULO \*\*\*  
SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2020 B1

179.801 mortes  
País registrou 769 novos  
óbitos entre quarta e quinta

6.783.543 casos  
Mais 53.425 infecções foram  
detectadas em 24 horas

# Dados não mostram pandemia no 'finalzinho'

## Enquanto casos aumentam nos estados, Bolsonaro exalta sua gestão e diz que país vive 'finalzinho de pandemia'

### DELTA FOLHA

Fábio Takahashi, Leonardo Diegues e Diana Yukari

**SÃO PAULO** Em um momento em que 20 unidades da Federação estão numa situação da pandemia de Covid-19 pior do que há quatro semanas, o presidente Jair Bolsonaro ignorou dados e afirmou nesta quinta (10) que o Brasil vive "um finalzinho de pandemia". "Estamos vivendo um finalzinho de pandemia", disse Bolsonaro durante evento em Porto Alegre para inaugurar uma ponte. "Nosso governo, levando em conta outros países do mundo, foi o que melhor se saiu no tocante a economia. Prestamos todos apoios possíveis a estados e municípios", completou. A afirmação do presidente não é corroborada pelos números.

A reportagem comparou a classificação dos estados e do Distrito Federal nesta quinta com o estágio registrado no meio de novembro no Monitor de Aceleração da Covid-19 da Folha. Não pioraram no período analisado apenas seis estados (Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Piauí e Roraima).

Mesmo assim, eles estão com crescimento no número de casos e podem regressir na classificação do modelo nos próximos dias.

Santa Catarina também não mudou de estágio, mas por que já estava como acelerado, o pior dos quatro estágios considerados. Em meados de novembro, apenas os catarinenses estavam na aceleração, que significa que o número de casos está em crescimento rápido. Agora, são 15 unidades da federação.

O modelo de acompanhamento utilizado no monitor se baseia na evolução de casos em cada local e tem como parâmetro um período de 20 dias, com mais peso para o período mais recente (não é considerado o volume de mortes).

Outros indicadores apontam para uma piora na pandemia do país. Em cerca de um mês, subiu de 6 para 8 o número de capitais com mais de 80% dos leitos de UTI ocupados. As filas para testes aumentaram, e em cidades como Rio de Janeiro há fila também por leitos de UTI.

Apesar desse conjunto de dados, Bolsonaro afirmou que o Brasil tem sido um dos melhores países no combate ao vírus. O país, no entanto, é o terceiro país com mais casos e o segundo com mais mortes.

Se considerado o tamanho da população, as posições do Brasil são 28ª e 17ª, respectivamente. São 179 mil mortes até agora e quase 7 milhões de casos registrados — o número pode ser maior, dada a subnotificação.

Com a aproximação das festas de fim de ano e o avanço da doença, governadores e prefeitos anunciaram medidas para tentar conter o fluxo de pessoas e, consequentemente, a disseminação do vírus.

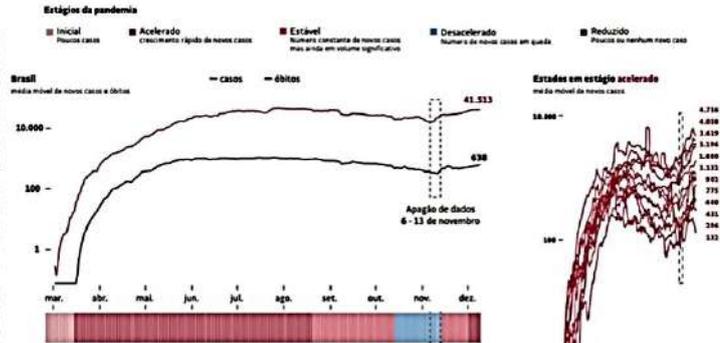
Em São Paulo, o governo João Dória (PSDB) determinou que o estado regressisse na classificação que determina as atividades permitidas durante a pandemia, reduzindo o horário de funcionamento e capacidade de atendimento do comércio. Curitiba restringiu o consumo de bebidas alcoólicas em espaços públicos, e algumas cidades adotaram toque de recolher.

Segundo o monitoramento do Google com base em aparelhos móveis, o fluxo de pessoas está acima do que no começo do ano no país, o que mostra o esvaziamento das medidas de isolamento social.

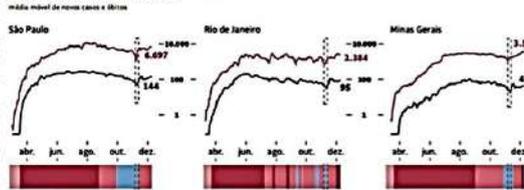
O monitoramento da evolução de mortes e de casos no Brasil ficou prejudicado nas últimas semanas devido

### O novo aumento da Covid-19 no Brasil

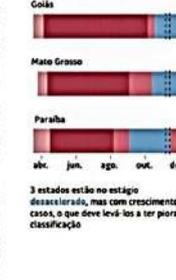
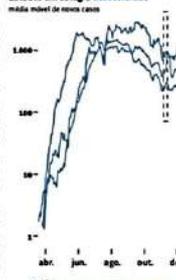
Quinze unidades da Federação estão no pior estágio, o acelerado, aponta monitor da Folha que considera evolução de novos casos



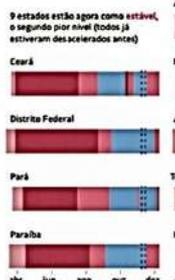
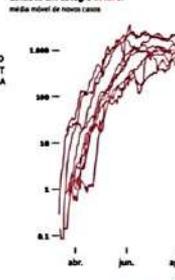
### Estados com maiores números de óbitos



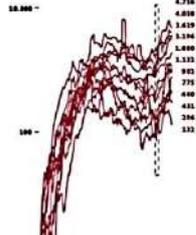
### Estados em estágio desacelerado



### Estados em estágio estável



### Estados em estágio acelerado



Fonte: Dados levantados pelo Brasil COVID, modelo estatístico criado por Renato Vicente, do Instituto de Matemática da USP e membro do Covid Radar, e por Rodrigo Veiga, com adaptações feitas pela Folha

a um problema no sistema do Ministério da Saúde, que centraliza os dados da pandemia.

O período mais crítico ocorreu entre 6 e 7 de novembro, quando estados como São Paulo não conseguiram inserir dados no sistema. Com isso, diversos métodos de monitoramento passaram a mostrar uma queda irreal de casos

e de mortes por Covid-19, na sequência, a inserção de dados acumulados inflou artificialmente os números.

Análise da reportagem indica que agora é seguro dizer que a aceleração da doença não tem mais relação com o apagão de dados. O monitor da Folha tem como base um modelo estatístico desenvolvido por Renato Vicente, professor do Instituto de Matemática da USP e membro do coletivo Covid Radar, e por Rodrigo Veiga, doutorando em física pela USP.

A situação em cada local avaliado recebe uma classificação. Há cinco possibilidades: inicial, acelerado, estável, desacelerado e reduzido.

A fase inicial é aquela em que surgem os primeiros doentes em uma região. O Brasil já não tem nenhuma cidade com mais de 500 mil habitantes nessa situação. A etapa acelerada é aquela em que há aumento rápido do número de novos casos. Na estável, ainda há número significativo de pessoas sendo

infectadas, mas a quantidade de novos casos é constante. Quando o número de novos casos cai ao longo do tempo de maneira considerável, tem-se a fase de desaceleração. Já na etapa reduzida há poucos casos novos (ou nenhum), levando em consideração o histórico da epidemia naquele lugar. Colaboração Paula Specht

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Banco vê risco de PIB cair no 1º tri se número de mortes continuar alto **Impacto:** Neutro

FOLHA DE S.PAULO \*\*\*

# Banco vê risco de PIB cair no 1º tri se número de mortes continuar alto

Itaú afirma que prorrogação do auxílio emergencial em 2021 poderia ser feita se houvesse corte de outros gastos

Eduardo Cuccolo

**SÃO PAULO** O Itaú Unibanco projeta uma desaceleração da economia para um crescimento de apenas 0,1% no primeiro trimestre de 2021, com possibilidade de contração a atividade caso o número de mortes continue elevado ao longo dos próximos três meses. Esse percentual de crescimento considera uma média de mortes no Brasil no fim desse período de 400 por dia. Um número a partir de 600 mortes, por sua vez, já geraria um cenário de queda do PIB (Produto Interno Bruto) no período de 1,1%.

O Brasil registrou 848 mortes pela Covid-19 na quarta-feira (9). Nesse patamar, a contração estimada seria de 1,6%.

O Itaú relaciona o número de mortes ao nível de abertura das atividades, utilizando como exemplo o sistema de cores do estado de São Paulo.

Quando maior o número de mortes, maior o grau de restrições, principalmente para o setor de serviços, que demoraria mais tempo para se recuperar da crise gerada pela pandemia.

Gras maiores de abertura permitiriam aos serviços continuar a crescer. Mais mortes, gerariam mais restrições, o que derrubaria a atividade do setor com maior peso no PIB no começo do próximo ano, interrompendo a recuperação vista nos últimos meses.

O banco projeta um crescimento de 1% da economia em 2021, que ainda irá terminar o próximo ano 0,7% abaixo do patamar pré-crise.

**CAIXA E LEITE EM SP DEVEM SUBIR QUASE 10% COM MUDANÇA NO ICMS, DIZ FIESP**  
O corte de benefícios fiscais de ICMS no estado de São Paulo a partir de 2021 elevará o preço de produtos como carne e leite em quase 10%, segundo estimativa divulgada pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

Em resposta, a Secretaria de Fazenda e do Planejamento do estado afirmou que o estudo da Fiesp "não tem pé e nem cabeça" e chamou a conduta de presidente de entidade, Paulo Stad, de "desastrosa".

Esse número contempla um crescimento trimestral médio de 0,2% somado ao efeito estatístico da base baixa de comparação com 2020, quando a contração projetada é de 4,1%.

Segundo a instituição, esse cenário considera uma contração dos gastos públicos, com a retirada dos auxílios e a volta ao limite do teto de gastos. Essa restrição seria atenuada por fatores como a retomada do mercado de trabalho, que já está acontecendo, segundo o banco.

"Todos os dados estão mostrando que o mercado de trabalho já atingiu seu piso, teve inflação e começou a se recuperar", afirmou o economista do Itaú Unibanco Luka Barbosa, em evento organizado pela instituição.

O banco prevê uma taxa de desemprego de 15,3% no final deste e do próximo ano.

Ele afirma que os juros em patamares baixos beneficiam setores sensíveis a crédito, como imobiliário e de veículos, e que é importante que se volte para o teto de gastos para que eles continuem nesses níveis.

A instituição espera alta da taxa básica no próximo ano, dos atuais 2% para 3% ao ano, em linha com as projeções de mercado.

Outro fator que deve ajudar no crescimento de 2021 é a recuperação da economia global, que também ajuda a sustentar uma alta de preço de commodities.

O também economista do Itaú Pedro Schneider afirma que os dois principais riscos para o cenário econômico são o vírus e a questão fiscal.

"Não adianta controlar o fiscal sem controlar a pandemia. Ou colocar a pandemia sem controlar o fiscal. Se a gente optar por não fazer o ajuste fiscal, a conta fica ainda mais cara em termos de inflação, taxa de juros e desemprego para a população".

O economista-chefe da instituição, Mario Mesquita, afirma que há espaço no orçamento para acomodar uma política de aumento do gasto social no próximo ano, desde que se tome a decisão política de reduzir outras despesas.

"É absolutamente falacioso que o teto inviabiliza o aumento do gasto social. É inviável se a classe política não quiser escolher, não quiser, para beneficiar os mais pobres, afetar alguns segmentos que estão bem de vida da população", afirmou Mesquita, que deu como exemplo o funcionalismo público.

"Sem enfrentar custos políticos não tem como aumentar o gasto social".

Na lista de medidas relacionadas pelo banco estão ainda a reatualização dos atuais benefícios sociais, hipótese já levantada pelo Ministério da Economia e criticada pelo presidente da República, e a privatização ou extinção de algumas estatais dependentes do Tesouro.

Isso possibilitaria dobrar o orçamento do Bolsa Família, com mais R\$ 31 bilhões, ampliando a cobertura de 14 milhões para 30 milhões de famílias e o valor do benefício de R\$ 100 para R\$ 200, por exemplo, afirma. Impacta na ut costur?

## É melhor os gastos ruim ter inflação do que desabastecimento, afirma Bolsonaro

Paula Sperb e Luciano Nagel

**SANTA VITÓRIA DO PALMAR (ES) E PORTO ALEGRE** O presidente Jair Bolsonaro disse na manhã desta quinta (10) que inflação é preferível ao desabastecimento. "É melhor ou menos ruim ter inflação do que desabastecimento", disse ao inaugurar trecho da ponte sobre o rio Guaíba, em Porto Alegre. "Se o homem do campo tivesse ficado em casa, teria sido ruim para o país. Sabemos que a fome é uma péssima conselheira", afirmou, em referência à pandemia.

"Tivemos aumento anormal em alguns produtos", prosseguiu, citando arroz e soja, como exemplos. Em São Paulo, o quilô do arroz para o consumidor chegou a custar R\$ 13 em setembro.

Naquele mês, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) tinha 21.592 toneladas de arroz estocadas, mesmo volume de 2019. Foi o menor volume para o mês de setembro em dez anos.

Como mostrou a Folha, entre 2019 e 2018, a redução foi de 49,8%, considerando o mês. Porém, comparando setembro entre 2010 e 2020, a queda foi de 97%, de 990,3 mil toneladas para 21.592 toneladas.

Todo o estoque público do país é guardado no Rio Grande do Sul, em cinco municípios: Uruguaiana, Pelotas, São Borja, Capivari do Sul e Agudo.

"Os parâmetros da atual política econômica não preveem a regulação do abastecimento por meio de estoques pú-



Bolsonaro posa para foto com pessoal da construção da nova ponte sobre o rio Guaíba, em Porto Alegre. Foto: Alan Torres/Divulgação/PS

blicos. Há atualmente mecanismos mais eficientes e menos onerosos à sociedade, como a alteração da TEC feita recentemente", justificou a Conab. A Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul facilita a importação de arroz.

Além da redução dos estoques, a Conab extinguiu 27 unidades armazenadoras. Em 2020, eram 91. Agora, 64.

Procurado pela reportagem, o órgão federal respondeu que os "armazéns desativados apresentavam baixíssima utilização para as ações públicas" e que "existiam necessidades orçamentárias para a manutenção desses imóveis".

Nesta quinta, o presidente repetiu também que o país está "sendo um finalzinho de pandemia". "Nosso governo, levando em conta outros países do mundo, foi o que melhor se saiu no tocante a economia", disse, citando o auxílio emergencial e ajuda a es-

tados e municípios.

O PIB do país registrou aumento no terceiro trimestre, mas ele está relacionado à queda recorde entre abril e junho deste ano.

### Ponte facilitará escoamento de produção

Iniciada em 2014, na gestão de Dilma Rousseff (PT), a ponte sobre o rio Guaíba vai trazer "redução de custos logísticos para colocar o estado em melhores condições de competir", segundo o governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB). Com um investimento aproximado de R\$ 820 milhões, a obra, que está 95% concluída, deveria ter sido entregue em 2017, nas gestões do presidente Michel Temer (MDB).

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** Brasília / DF  
**Título:** Governo oficializa com a Pfizer aquisição de 70 milhões de doses **Impacto:** Neutro

# Governo oficializa com a Pfizer aquisição de 70 milhões de doses

Para secretário do Ministério da Saúde, laboratório está nas mesmas condições do Instituto Butantan em tratativas

PAULA FERREIRA  
paula.ferrera@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

O Ministério da Saúde assinou um memorando de entendimento com a Pfizer para aquisição de 70 milhões de doses da vacina contra Covid-19. O documento, acertado na última quarta-feira, é uma fase prévia à compra da vacina. O cronograma estabelece a chegada de 8,5 milhões de doses no primeiro semestre de 2021 e 61,5 milhões no segundo semestre. Ontem, o secretário executivo do Ministério da Saúde, Elcio Franco, afirmou que a Pfizer e o Instituto Butantan

estão nas "mesmas condições" em relação ao estágio de tratativas com o governo. Ele disse ainda que é "leviano" falar em data para início da vacinação no país.

— O calendário fica indefinido, (não é possível) afirmar uma data uma vez que não tenho registro, por isso foi feito memorando de entendimento com a Pfizer, como já ocorreu com o Instituto Butantan, e estamos em negociação com outros. Assim que houver o registro poderíamos adquirir a vacina mesmo que para uso emergencial. Lembrando que o uso emergencial é caráter específico — afir-

mou Franco, acrescentando: — Butantan e Pfizer estão nas mesmas condições, têm memorando de entendimentos. Em havendo registro ou autorização para uso emergencial poderão ser inseridas no Plano Nacional de Imunização.

## VACINA VALIDADA

Os resultados completos dos ensaios clínicos da vacina da Pfizer contra a Covid-19, desenvolvida em parceria com o laboratório alemão BioNTech, foram publicados ontem no New England Journal of Medicine (NEJM), a revista médica mais renomada dos



Acordo. Pesquisador manipula frascos da vacina desenvolvida pela Pfizer: negociação com governo brasileiro avança

Estados Unidos. O periódico confirmou a eficácia de 95% e, em editorial, classificou o êxito do imunizante contra o coronavírus como uma "vitória".

A divulgação ocorreu em meio à reunião do comitê de especialistas convocados pela agência reguladora de medicamentos americana (FDA) para examinar publicamente dados da vacina, com o objetivo de recomendar ou não seu lançamento

ao mercado. Os resultados foram divulgados inicialmente pela Pfizer e pela BioNTech no dia 18 de novembro por meio de uma coletiva de imprensa. É de praxe, no entanto, que a eficácia e a segurança de vacinas sejam referendadas por meio de estudos publicados e revisados por pares, o que se confirmou com a divulgação por meio da NEJM.

Também ontem, o comitê consultivo da FDA re-

comendou a aprovação do uso emergencial da vacina da Pfizer. Se isso ocorrer, os Estados Unidos se tornarão o quarto país a autorizar o uso do imunizante, que já foi aprovado em Reino Unido, Canadá e Bahrein. A FDA ainda precisa dar uma determinação final. A expectativa é que esse processo seja concluído e a vacinação nos EUA comece nos próximos dias. (Com o G1)

## Instituto Butantan começa produção da CoronaVac

Governador de São Paulo diz que expectativa é fabricar 1 milhão de doses por dia; unidade vai funcionar todos os dias, 24 horas

ANA LETICIA LEÃO E  
DIMITRIUS DANTAS  
analeticaleao@oglobo.com.br  
SÃO PAULO

O governador de São Paulo, João Doria, anunciou ontem o início da produção da CoronaVac no Brasil. O comunicado, feito no Instituto Butantan, que vai produzir a vacina da farmacêutica chinesa SinoVac no país, marca

uma nova fase na disponibilização da vacina contra o coronavírus em meio a uma polémica entre o governo paulista e o Ministério da Saúde.

— Foi iniciada ontem (anteontem) a produção da vacina da CoronaVac em São Paulo. É a produção brasileira do Butantan, que está produzindo com insumos que vieram da SinoVac, um momento histó-

rico que orgulha a todos nós, brasileiros — afirmou Doria.

De acordo com o governador, a capacidade de produção diária será de até 1 milhão de doses. A fábrica funcionará todos os dias, 24 horas.

— Já autorizamos o Butantan a contratar mais 120 técnicos para reforçar a produção da vacina. Eles irão se juntar aos 245 já envolvidos na

produção — ressaltou Doria.

Segundo Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan, o dossiê final da CoronaVac, quando estiver pronto, será submetido à Anvisa de duas formas: no rito habitual e também com pedido de registro emergencial. O órgão vinculado ao governo de São Paulo aguarda a análise da eficácia do imunizante, que está sendo

feita por um comitê internacional. A expectativa é que ela seja finalizada até o dia 15 deste mês, prazo do envio da documentação final à Anvisa.

Além disso, explicou Covas, os dados serão avaliados pela agência regulatória chinesa e, se aprovados, poderá existir uma solicitação para aplicar emergencialmente no Brasil: — É possível que o registro

na China saia muito rapidamente, antes do final deste ano. Se isso acontecer, nos remete a uma lei promulgada no início deste ano, especificamente sobre o enfrentamento da Covid. Um dos artigos permite a importação de medicamentos e equipamentos desde que registrados em agências de cinco países, incluindo a China. Se isso acontecer, a Anvisa terá de se manifestar. Ela pode aceitar, ou rejeitar, mas terá prazo de 72 horas. Esse é o caminho alternativo.

Doria afirmou que 11 estados brasileiros já manifestaram interesse na CoronaVac.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** Brasília / DF  
**Título:** PF apura se Amil comprou medidas provisórias **Impacto:** Neutro

05:48 Sexta-feira 11 de dezembro

100%

# PF apura se Amil comprou medidas provisórias

Planos de saúde teriam se beneficiado com redução de R\$ 36,5 bilhões no valor total da dívida tributária com a União. Investigação aponta que esquema ocorreu entre 2011 e 2013 e teve a participação do então deputado Eduardo Cunha

AGUIRRETALENTO  
atalen@oglobo.com.br  
BRASILIA

**A** Polícia Federal investiga um esquema de compra de medidas provisórias, liderado pela Amil no Congresso, que teria provocado uma redução em torno de R\$ 36,5 bilhões da dívida tributária dos planos de saúde, segundo cálculos do antigo Ministério da Fazenda.

Por meio do suposto pagamento de propina a parlamentares, a empresa teria obtido a aprovação de emendas, entre 2011 e 2013, que reduziram os valores de impostos pagos a União pelo setor — à época, as companhias questionavam junto ao governo federal a incidência do Cofins sobre o atendimento aos seus segurados.

O inquérito, a que O GLOBO teve acesso, foi aberto em meados do ano passado e está sob relatoria da ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF).

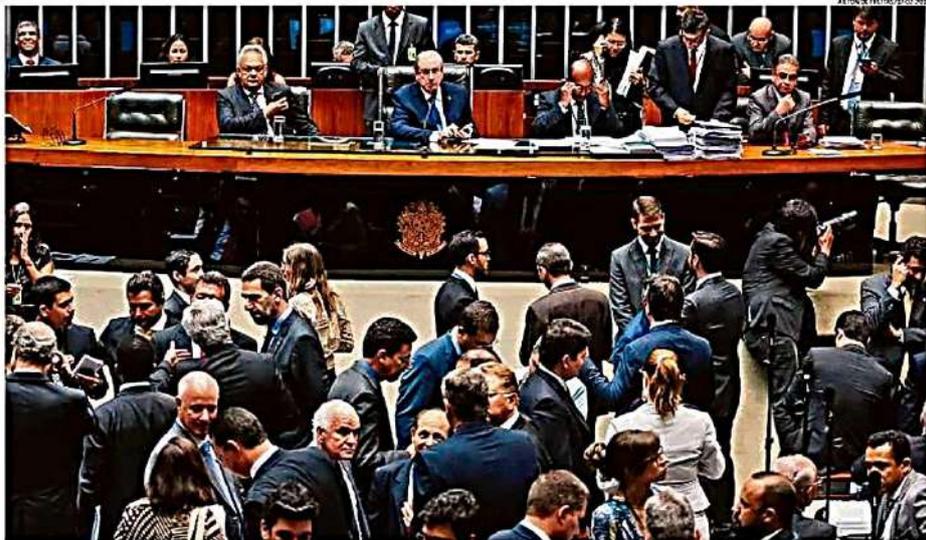
As evidências surgiram a partir da apreensão dos e-mails do advogado Vladimir Spindola, alvo da Operação Zelotes. Entre 2011 e 2013, ele manteve diálogos com diretores da empresa a respeito da alteração de medidas provisórias em transição no Congresso. Nessas conversas, o advogado e os representantes da Amil fazem referências diretas a parlamentares que participam das tratativas — entre eles, o então deputado Eduardo Cunha (MDB-RJ).

Ao final, após conseguir a aprovação da medida pleiteada pela Amil, Spindola recebeu pagamento de R\$ 6,3 milhões do fundador e então presidente da empresa, Edson de Godoy Bueno, morto em 2017.

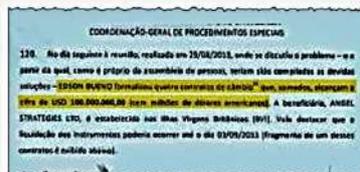
### REMESSA A PARAÍSO FISCAL

No período de discussão das medidas provisórias, a Amil fez um contrato de câmbio para enviar US\$ 100 milhões (R\$ 230 milhões em valores da época) a uma conta nas Ilhas Virgens Britânicas e mandou a Spindola o comprovante da remessa. A empresa também fez pagamentos de R\$ 20 milhões à empresa do ex-ministro Antonio Palocci e de R\$ 700 mil a um escritório de fachada, do advogado Flávio Calazans — em delação premiada, ele admitiu não ter prestado serviços à Amil e ter lavado dinheiro para lobistas do MDB do Senado.

A PF suspeita que, além do pagamento a Spindola, os valores seriam usados para pagar propina aos parlamentares envolvidos na negociação. Por isso, os investigadores buscam o caminho do dinheiro até o destinatário final.



Inquérito. Eduardo Cunha, então presidente da Câmara, comanda sessão da Casa. Polícia Federal investiga participação do ex-deputado em esquema de corrupção para beneficiar planos de saúde



Repasse para empresa nas Ilhas Virgens Britânicas

Segundo o cálculo feito pelo antigo Ministério da Fazenda, a Amil teria se beneficiado diretamente com a redução de R\$ 4,9 bilhões no pagamento de tributos, de um total de R\$ 36,5 bilhões que deixaram de ser pagos pelo setor de planos de saúde.

Os e-mails apontam que a contratação de Spindola foi uma indicação de Branislav Kontic, que assessorava o ex-ministro Antonio Palocci na empresa Projeto Consultoria. A emenda que, segundo a PF, beneficiou a Amil foi apresentada pelo deputado federal João Carlos Bacelar (PL-BA), que era aliado de Cunha.

Os planos de saúde pleiteavam ao governo federal uma mudança na forma de tributação do Cofins sobre os atendimentos dos seus segurados. O setor argumentava que a União cobrava uma tributação de 3% duas vezes: no atendimento do médico e no momento em que a empresa contratante pagava ao plano de saúde. A Amil, então, propôs que houvesse uma cobrança

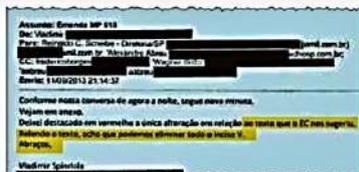
única de 4%, o que diminuiria o valor a ser pago. Essa alteração foi efetuada na Medida Provisória 619/2013.

### FAZENDA PEDIU VETO

A Amil já respondia a atualizações fiscais da Receita Federal e processos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) que cobravam valores bilionários de multa por causa da questão envolvendo o Cofins. O interesse do grupo, segundo a investigação, era que a alteração da medida provisória anulasse essa cobrança e diminuísse o valor pago dali em diante.

Por isso, os e-mails indicam que Edson Bueno exigia a apresentação de uma emenda a essa medida provisória que contivesse a expressão "para efeitos de interpretação", porque isso faria a mudança tributária retroagir e resolveria as cobranças injustas contra a Amil.

Nos diálogos, Alexandre Abreu, então diretor da Amil, encaminhava a Spindola um e-mail de Eduardo Cunha com



E-mail trata de Medida Provisória

sugestões para a medida provisória. "Veja a sugestão do Edu", diz a mensagem.

Segundo a PF, Spindola realizou manobras de "tráfico de influência e corrupção de parlamentares" para obter as alterações de interesse da empresa. Os investigadores apuram se Cunha e aliados receberam parcelas dos US\$ 100 milhões transferidos para as Ilhas Virgens Britânicas.

Após a medida provisória ter sido aprovada no Congresso, entretanto, o Ministério da Fazenda e a Receita Federal enviaram manifestações técnicas à então presidente Dilma Rousseff pedindo o veto desses trechos de interesse da Amil, sob o argumento de que significariam perda de arrecadação anual de R\$ 2 bilhões. Essas emendas haviam sido aprovadas em duas medidas provisórias anteriores e vetadas pela presidente. Desta vez, a alteração em benefício da Amil foi sancionada. Segundo o relatório da investigação, houve uma "guinada de última hora no posicionamento

Jucá. Desta vez, entretanto, a Presidência vetou a sanção do trecho da medida provisória.

A PF investiga se os R\$ 700 mil pagos ao escritório do advogado Flávio Calazans por empresas ligadas à Amil seriam propina a Jucá pela atuação nessas medidas provisórias.

### CITADOS NEGAM

A Amil negou o envolvimento com irregularidades, mas disse que não poderia comentar o teor da investigação, por ela ser sigilosa. "A empresa não tem conhecimento de nenhuma evidência sugerindo que qualquer uma de suas atividades seja inconsistente com as leis ou regulamentos brasileiros", afirmou, em nota.

Spindola disse que está à disposição das autoridades para esclarecer os serviços prestados à Amil e negou ilícitos. A empresa disse que "refuta veementemente os fatos em questão". A defesa de João Carlos Bacelar não respondeu aos contatos.

A defesa de Branislav Kontic afirmou que ele prestou consultoria à Amil na condição de funcionário da empresa de Palocci e negou irregularidades. Em seu depoimento como colaborador, Palocci também disse que prestou serviços de consultoria à Amil e negou ter feito lobby junto ao governo em favor das medidas provisórias. Os advogados de Jucá afirmaram que o caso configura "mais uma tentativa indevida de criminalizar a atividade política".

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** RN poderá ter mais de um vacina **Impacto:** Neutro

**NO FACEBOOK**  
Linha e comunidade  
e chega de Brax.

**TEMPO REAL**  
Máx. 32°C (Natal) - 24°C (S) - 18°C (M) - 14°C (O) - 10°C (N) - 6°C (S) - 2°C (M) - 0°C (O) - 0°C (N)

**SÉRIAS DE MARCHÉ**  
Petrobrás - 12,3 - 10,954 - 1,2  
B3 - 11,1 - 10,95 - 0,3

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO AUTORIZA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES REMOTAS ATÉ O FINAL DA PANDEMIA - PÁGINA 10**

**NA TV ONLINE**  
Linha e comunidade  
e chega de Brax.

**facebook.com/tribunadonorte**

**tribunadonorte.com.br**

**TRIBUNA DO NORTE**

**natal**

Editor: Ricardo Araújo | rick@tribunadonorte.com.br | Natal - Rio Grande do Norte - Sexta-feira, 11 de dezembro de 2020

# RN poderá ter mais de um vacina

« PANDEMIA » Após ter confirmado a intenção de adquirir a vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac, Estado se prepara para armazenar imunizante da Pfizer

O Rio Grande do Norte é um dos onze Estados brasileiros interessados na compra da vacina Coronavac, desenvolvida numa parceria entre o Instituto Butantan e a farmacêutica chinesa Sinovac. Além dessa vacina, o Estado poderá usar, também, o imunizante produzido pela empresa norte-americana Pfizer, que necessita de uma logística ultra complexa para manuseio, como a refrigeração do insumo a uma temperatura de 70°C negativos. A vacina da Pfizer é a primeira em utilização do mundo e a Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap/RN) confirmou nesta quinta-feira (10) que tem condições de fazer a logística para utilização desse imunizante.



Alessandra Lucchesi explica investigação do caso que resultou na confirmação da reinfeção e detalhes preparativos do Estado para recebimento das vacinas

Em entrevista ao Jornal da Manhã, da Jovem Pan News Natal (9h, 5 PM), a subcoordenadora de Vigilância Epidemiológica da Sesap/RN, Alessandra Lucchesi, explicou que o Estado tem preparado a logística para proceder a vacinação, seja qual for o imunizante disponível após a liberação da Anvisa. Segundo ela, o Rio Grande do Norte tem se antecipado para ter celeridade no processo de vacinação. No final da manhã desta quinta-feira, a Anvisa aprovou regras que permitirão imunização em caráter emergencial no País. Entretanto, nenhuma empresa farmacêutica havia respondido a liberação até o fim do dia.

“Ainda aguardamos a autorização da Anvisa para a comercialização (de uma vacina). As tratativas seguem na pasta da governadora e a partir disso (liberação) é que podemos ter um prazo aproximado para a execução da vacinação. O Rio Grande do Norte tem se preparado no posto de vista logístico, estamos assegurando a compra de seringas, mesmo que tradicionalmente sejam fornecidas como um insumo pelo Ministério da Saúde, mas nós nos antecipamos. Assim como estamos fazendo nossa reestruturação e organização das nossas redes de frio, ampliamos também em níveis regionais”, explicou Lucchesi.

Sobre a utilização da vacina da Pfizer, Lucchesi disse que é uma possibilidade cogitada e que o Estado já está com o planejamento necessário para a utilizá-la, caso seja viabilizada a compra. Mesmo argumento que a própria fabricante tem oferecido alternativas para manter a vacina a 70°C, com a utilização de gelo seco, e o Rio Grande do Norte terá refrigeradores para armazenar os imunizantes, caso seja necessário.

“É uma possibilidade que vem sendo cogitada (compra da vacina da Pfizer) e o planejamento logístico é necessário. No Rio Grande do Norte, estamos adotando um freezer com portabilidade para deitar a menos 70 graus e temos a disponibilidade em outras regiões do estado. E um equipamento utilizado em laboratórios, pela própria UFRN, e podem também ser utilizadas caso tenhamos a necessidade”, sublinhou Lucchesi.

## Comitê Científico atualiza dados da pandemia em Natal

O prefeito Álvaro Dias reuniu-se na noite desta quinta-feira (10) com o Comitê Científico Municipal de Combate à Covid-19. O objetivo foi avaliar os dados mais recentes do quadro pandêmico em Natal, verificando, por exemplo, a taxa de transmissibilidade do novo coronavírus.

A Secretária Municipal de Saúde de Natal (SMS) apresentou o relatório mensal do boletim com os dados de casos de Covid-19 no município para então ser apresentado ao Comitê Científico. São esses dados que subsidiam as decisões tomadas pela Prefeitura com vistas a reduzir o impacto negativo do vírus no município.

O boletim mostrou que nas últimas três semanas houve aumento significativo no número de casos na capital e isso requer da população mais cuidados e medidas de higiene, como o uso de máscara, distanciamento social e o uso do álcool em gel.

“São dados importantes também porque servem de base para a formulação de campanhas educativas e de decretos, estabelecendo normativas que orientam a fiscalização dos espaços que estão descumprindo as normas do município”, explicou a prefeita. “Conversamos nessa reunião para fazermos um balanço das medidas e dos resultados, que têm sido satisfatórios. Vamos continuar fazendo esse acompanhamento”, declarou Álvaro Dias.

O chefe do Executivo assegurou também que os três Centros de Atendimento e de Tratamento à Covid-19, o Hospital de Campanha e as dez unidades básicas de saúde continuarão funcionando com médicos capacitados para tratar a doença. Os Centros de Enfrentamento, localizados no Palácio dos Papagaios, em Petrópolis, no Carmine (no bairro Nazaré) e no Ginasio Nélio Dias funcionam de segunda a sexta das 8h às 16h.

Para não haver disseminação da doença, a Prefeitura cancelou eventos com público, manteve ações de combate e está fiscalizando quem não segue os protocolos.

## Sesap investiga possíveis reinfeções no Estado

MARIANA CEZI  
Redatora

Cinco casos suspeitos de reinfeção por Coronavírus estão em investigação no Rio Grande do Norte. A informação foi repassada pela Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap) em uma coletiva de imprensa nesta quinta-feira (10). Na noite da quarta-feira (9), houve confirmação do primeiro caso de reinfeção pelo vírus no Brasil de uma paciente de 37 anos, profissional da saúde e residente do município de Natal. Durante a coletiva, profissionais do Estado, do Município e da área de infectologia explicaram mais sobre os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde para notificar e investigar as possíveis reinfeções, que só podem ser de fato confirmadas a partir do sequenciamento genético do material recolhido através do teste RT-PCR.

“Temos acompanhado vários milhares de pessoas que apresentaram os sintomas em mais de um momento da epidemia. Mas o protocolo que temos para investigação está pautado em apresentar dados positivos pela técnica RT-PCR em que há detecção do SARS-CoV-2”, explicou Alessandra Lucchesi. O protocolo foi oficialmente estabelecido pelo Ministério da Saúde no mês de outubro. A recomendação é para que

a investigação por reinfeção seja iniciada quando há um intervalo de 90 dias ou mais entre o surgimento dos sintomas. No caso do RN, está sendo adotado o intervalo de 60 dias.

O infectologista e diretor do Hospital Geral Triunfo, André Prudente, explicou que esse intervalo temporal acontece porque há uma distingo entre uma “reinfeção” e um “reacordamento” das células. “Muitas pessoas infectadas pelo Coronavírus podem adoecer, melhorar e, depois de algumas semanas, voltarem a apresentar sintomas”, afirmou Prudente.

Muitas pessoas infectadas por Coronavírus podem adoecer, melhorar e, depois de algumas semanas, voltarem a apresentar sintomas

ANDRÉ PRUDENTE  
Infectologista

Segundo o médico, também não é possível afirmar que uma segunda infecção poderia ser mais ou menos grave do que a primeira. No caso da paciente confirmada em Natal, em nenhum dos momentos ela apresentou quadro grave da doença. “Mas cada organismo vai reagir de forma diferente ao vírus, portanto, não é algo que se pode afirmar”, disse Prudente.

A confirmação de fato sobre a reinfeção, que prova se a pessoa foi infectada pelo mesmo vírus ou não, só pode ser feita a partir do sequenciamento genético do material coletado através dos testes RT-PCR. Isso porque o exame genômico vai apresentar apenas os anticópos que o indivíduo desenvolve contra a doença.

Apresentando à Secretaria Municipal de Saúde, Juliana Araújo, destacou que a paciente não teve quadros graves da doença, e em nenhum momento necessitou de internação. A situação, no entanto, deve servir de alerta para os profissionais da saúde que atuam na ponta do atendimento para identificar os possíveis critérios que se encaixem em um quadro de reinfeção.

“Essa confirmação reforça aos profissionais de saúde que estão na rede a importância de se sensibilizar para a notificação. O município de Natal, atendendo aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde desde o mês de outubro, trabalha com a possibilidade da duplicidade de casos”, disse. O alerta, segundo as autoridades de saúde, deve servir também para ações que já se recuperaram da doença e pensavam ter adquirido imunidade após a recuperação, para que não relaxem nos cuidados necessários para evitar a contaminação pelo vírus.

“Ao todo, 9 casos foram notificados no RN. Desse, 5 estão em investigação, 1 foi confirmado, e outros 3 apresentam inviabilidade de amostras para análise. Os casos estão em uma reunião no município de Natal, mas também há registro de uma notificação em Paranaíba e uma em São Gonçalo do Amarante.

## Boletins Epidemiológicos

**Boletim Epidemiológico 34, de 8 de dezembro.**

COVID EM NATAL	56.929	61.936	30.577	989
Casos descartados	Casos suspeitos	Casos confirmados	Óbitos	

**Boletim Epidemiológico 260, de 10 de dezembro**

COVID NO RN	242.846	67.919	101.209	2.770
Casos descartados	Casos suspeitos	Casos confirmados	Óbitos**	

\*Atualizado às 13h30 com os 56 casos.  
\*\*Os óbitos são óbitos: 2406 - Natal (2020), 100 - Natal (2019), 100 - Natal (2018), 100 - Natal (2017), 100 - Natal (2016), 100 - Natal (2015), 100 - Natal (2014), 100 - Natal (2013), 100 - Natal (2012), 100 - Natal (2011), 100 - Natal (2010), 100 - Natal (2009), 100 - Natal (2008), 100 - Natal (2007), 100 - Natal (2006), 100 - Natal (2005), 100 - Natal (2004), 100 - Natal (2003), 100 - Natal (2002), 100 - Natal (2001), 100 - Natal (2000), 100 - Natal (1999), 100 - Natal (1998), 100 - Natal (1997), 100 - Natal (1996), 100 - Natal (1995), 100 - Natal (1994), 100 - Natal (1993), 100 - Natal (1992), 100 - Natal (1991), 100 - Natal (1990), 100 - Natal (1989), 100 - Natal (1988), 100 - Natal (1987), 100 - Natal (1986), 100 - Natal (1985), 100 - Natal (1984), 100 - Natal (1983), 100 - Natal (1982), 100 - Natal (1981), 100 - Natal (1980), 100 - Natal (1979), 100 - Natal (1978), 100 - Natal (1977), 100 - Natal (1976), 100 - Natal (1975), 100 - Natal (1974), 100 - Natal (1973), 100 - Natal (1972), 100 - Natal (1971), 100 - Natal (1970), 100 - Natal (1969), 100 - Natal (1968), 100 - Natal (1967), 100 - Natal (1966), 100 - Natal (1965), 100 - Natal (1964), 100 - Natal (1963), 100 - Natal (1962), 100 - Natal (1961), 100 - Natal (1960), 100 - Natal (1959), 100 - Natal (1958), 100 - Natal (1957), 100 - Natal (1956), 100 - Natal (1955), 100 - Natal (1954), 100 - Natal (1953), 100 - Natal (1952), 100 - Natal (1951), 100 - Natal (1950), 100 - Natal (1949), 100 - Natal (1948), 100 - Natal (1947), 100 - Natal (1946), 100 - Natal (1945), 100 - Natal (1944), 100 - Natal (1943), 100 - Natal (1942), 100 - Natal (1941), 100 - Natal (1940), 100 - Natal (1939), 100 - Natal (1938), 100 - Natal (1937), 100 - Natal (1936), 100 - Natal (1935), 100 - Natal (1934), 100 - Natal (1933), 100 - Natal (1932), 100 - Natal (1931), 100 - Natal (1930), 100 - Natal (1929), 100 - Natal (1928), 100 - Natal (1927), 100 - Natal (1926), 100 - Natal (1925), 100 - Natal (1924), 100 - Natal (1923), 100 - Natal (1922), 100 - Natal (1921), 100 - Natal (1920), 100 - Natal (1919), 100 - Natal (1918), 100 - Natal (1917), 100 - Natal (1916), 100 - Natal (1915), 100 - Natal (1914), 100 - Natal (1913), 100 - Natal (1912), 100 - Natal (1911), 100 - Natal (1910), 100 - Natal (1909), 100 - Natal (1908), 100 - Natal (1907), 100 - Natal (1906), 100 - Natal (1905), 100 - Natal (1904), 100 - Natal (1903), 100 - Natal (1902), 100 - Natal (1901), 100 - Natal (1900), 100 - Natal (1899), 100 - Natal (1898), 100 - Natal (1897), 100 - Natal (1896), 100 - Natal (1895), 100 - Natal (1894), 100 - Natal (1893), 100 - Natal (1892), 100 - Natal (1891), 100 - Natal (1890), 100 - Natal (1889), 100 - Natal (1888), 100 - Natal (1887), 100 - Natal (1886), 100 - Natal (1885), 100 - Natal (1884), 100 - Natal (1883), 100 - Natal (1882), 100 - Natal (1881), 100 - Natal (1880), 100 - Natal (1879), 100 - Natal (1878), 100 - Natal (1877), 100 - Natal (1876), 100 - Natal (1875), 100 - Natal (1874), 100 - Natal (1873), 100 - Natal (1872), 100 - Natal (1871), 100 - Natal (1870), 100 - Natal (1869), 100 - Natal (1868), 100 - Natal (1867), 100 - Natal (1866), 100 - Natal (1865), 100 - Natal (1864), 100 - Natal (1863), 100 - Natal (1862), 100 - Natal (1861), 100 - Natal (1860), 100 - Natal (1859), 100 - Natal (1858), 100 - Natal (1857), 100 - Natal (1856), 100 - Natal (1855), 100 - Natal (1854), 100 - Natal (1853), 100 - Natal (1852), 100 - Natal (1851), 100 - Natal (1850), 100 - Natal (1849), 100 - Natal (1848), 100 - Natal (1847), 100 - Natal (1846), 100 - Natal (1845), 100 - Natal (1844), 100 - Natal (1843), 100 - Natal (1842), 100 - Natal (1841), 100 - Natal (1840), 100 - Natal (1839), 100 - Natal (1838), 100 - Natal (1837), 100 - Natal (1836), 100 - Natal (1835), 100 - Natal (1834), 100 - Natal (1833), 100 - Natal (1832), 100 - Natal (1831), 100 - Natal (1830), 100 - Natal (1829), 100 - Natal (1828), 100 - Natal (1827), 100 - Natal (1826), 100 - Natal (1825), 100 - Natal (1824), 100 - Natal (1823), 100 - Natal (1822), 100 - Natal (1821), 100 - Natal (1820), 100 - Natal (1819), 100 - Natal (1818), 100 - Natal (1817), 100 - Natal (1816), 100 - Natal (1815), 100 - Natal (1814), 100 - Natal (1813), 100 - Natal (1812), 100 - Natal (1811), 100 - Natal (1810), 100 - Natal (1809), 100 - Natal (1808), 100 - Natal (1807), 100 - Natal (1806), 100 - Natal (1805), 100 - Natal (1804), 100 - Natal (1803), 100 - Natal (1802), 100 - Natal (1801), 100 - Natal (1800), 100 - Natal (1799), 100 - Natal (1798), 100 - Natal (1797), 100 - Natal (1796), 100 - Natal (1795), 100 - Natal (1794), 100 - Natal (1793), 100 - Natal (1792), 100 - Natal (1791), 100 - Natal (1790), 100 - Natal (1789), 100 - Natal (1788), 100 - Natal (1787), 100 - Natal (1786), 100 - Natal (1785), 100 - Natal (1784), 100 - Natal (1783), 100 - Natal (1782), 100 - Natal (1781), 100 - Natal (1780), 100 - Natal (1779), 100 - Natal (1778), 100 - Natal (1777), 100 - Natal (1776), 100 - Natal (1775), 100 - Natal (1774), 100 - Natal (1773), 100 - Natal (1772), 100 - Natal (1771), 100 - Natal (1770), 100 - Natal (1769), 100 - Natal (1768), 100 - Natal (1767), 100 - Natal (1766), 100 - Natal (1765), 100 - Natal (1764), 100 - Natal (1763), 100 - Natal (1762), 100 - Natal (1761), 100 - Natal (1760), 100 - Natal (1759), 100 - Natal (1758), 100 - Natal (1757), 100 - Natal (1756), 100 - Natal (1755), 100 - Natal (1754), 100 - Natal (1753), 100 - Natal (1752), 100 - Natal (1751), 100 - Natal (1750), 100 - Natal (1749), 100 - Natal (1748), 100 - Natal (1747), 100 - Natal (1746), 100 - Natal (1745), 100 - Natal (1744), 100 - Natal (1743), 100 - Natal (1742), 100 - Natal (1741), 100 - Natal (1740), 100 - Natal (1739), 100 - Natal (1738), 100 - Natal (1737), 100 - Natal (1736), 100 - Natal (1735), 100 - Natal (1734), 100 - Natal (1733), 100 - Natal (1732), 100 - Natal (1731), 100 - Natal (1730), 100 - Natal (1729), 100 - Natal (1728), 100 - Natal (1727), 100 - Natal (1726), 100 - Natal (1725), 100 - Natal (1724), 100 - Natal (1723), 100 - Natal (1722), 100 - Natal (1721), 100 - Natal (1720), 100 - Natal (1719), 100 - Natal (1718), 100 - Natal (1717), 100 - Natal (1716), 100 - Natal (1715), 100 - Natal (1714), 100 - Natal (1713), 100 - Natal (1712), 100 - Natal (1711), 100 - Natal (1710), 100 - Natal (1709), 100 - Natal (1708), 100 - Natal (1707), 100 - Natal (1706), 100 - Natal (1705), 100 - Natal (1704), 100 - Natal (1703), 100 - Natal (1702), 100 - Natal (1701), 100 - Natal (1700), 100 - Natal (1699), 100 - Natal (1698), 100 - Natal (1697), 100 - Natal (1696), 100 - Natal (1695), 100 - Natal (1694), 100 - Natal (1693), 100 - Natal (1692), 100 - Natal (1691), 100 - Natal (1690), 100 - Natal (1689), 100 - Natal (1688), 100 - Natal (1687), 100 - Natal (1686), 100 - Natal (1685), 100 - Natal (1684), 100 - Natal (1683), 100 - Natal (1682), 100 - Natal (1681), 100 - Natal (1680), 100 - Natal (1679), 100 - Natal (1678), 100 - Natal (1677), 100 - Natal (1676), 100 - Natal (1675), 100 - Natal (1674), 100 - Natal (1673), 100 - Natal (1672), 100 - Natal (1671), 100 - Natal (1670), 100 - Natal (1669), 100 - Natal (1668), 100 - Natal (1667), 100 - Natal (1666), 100 - Natal (1665), 100 - Natal (1664), 100 - Natal (1663), 100 - Natal (1662), 100 - Natal (1661), 100 - Natal (1660), 100 - Natal (1659), 100 - Natal (1658), 100 - Natal (1657), 100 - Natal (1656), 100 - Natal (1655), 100 - Natal (1654), 100 - Natal (1653), 100 - Natal (1652), 100 - Natal (1651), 100 - Natal (1650), 100 - Natal (1649), 100 - Natal (1648), 100 - Natal (1647), 100 - Natal (1646), 100 - Natal (1645), 100 - Natal (1644), 100 - Natal (1643), 100 - Natal (1642), 100 - Natal (1641), 100 - Natal (1640), 100 - Natal (1639), 100 - Natal (1638), 100 - Natal (1637), 100 - Natal (1636), 100 - Natal (1635), 100 - Natal (1634), 100 - Natal (1633), 100 - Natal (1632), 100 - Natal (1631), 100 - Natal (1630), 100 - Natal (1629), 100 - Natal (1628), 100 - Natal (1627), 100 - Natal (1626), 100 - Natal (1625), 100 - Natal (1624), 100 - Natal (1623), 100 - Natal (1622), 100 - Natal (1621), 100 - Natal (1620), 100 - Natal (1619), 100 - Natal (1618), 100 - Natal (1617), 100 - Natal (1616), 100 - Natal (1615), 100 - Natal (1614), 100 - Natal (1613), 100 - Natal (1612), 100 - Natal (1611), 100 - Natal (1610), 100 - Natal (1609), 100 - Natal (1608), 100 - Natal (1607), 100 - Natal (1606), 100 - Natal (1605), 100 - Natal (1604), 100 - Natal (1603), 100 - Natal (1602), 100 - Natal (1601), 100 - Natal (1600), 100 - Natal (1599), 100 - Natal (1598), 100 - Natal (1597), 100 - Natal (1596), 100 - Natal (1595), 100 - Natal (1594), 100 - Natal (1593), 100 - Natal (1592), 100 - Natal (1591), 100 - Natal (1590), 100 - Natal (1589), 100 - Natal (1588), 100 - Natal (1587), 100 - Natal (1586), 100 - Natal (1585), 100 - Natal (1584), 100 - Natal (1583), 100 - Natal (1582), 100 - Natal (1581), 100 - Natal (1580), 100 - Natal (1579), 100 - Natal (1578), 100 - Natal (1577), 100 - Natal (1576), 100 - Natal (1575), 100 - Natal (1574), 100 - Natal (1573), 100 - Natal (1572), 100 - Natal (1571), 100 - Natal (1570), 100 - Natal (1569), 100 - Natal (1568), 100 - Natal (1567), 100 - Natal (1566), 100 - Natal (1565), 100 - Natal (1564), 100 - Natal (1563), 100 - Natal (1562), 100 - Natal (1561), 100 - Natal (1560), 100 - Natal (1559), 100 - Natal (1558), 100 - Natal (1557), 100 - Natal (1556), 100 - Natal (1555), 100 - Natal (1554), 100 - Natal (1553), 100 - Natal (1552), 100 - Natal (1551), 100 - Natal (1550), 100 - Natal (1549), 100 - Natal (1548), 100 - Natal (1547), 100 - Natal (1546), 100 - Natal (1545), 100 - Natal (1544), 100 - Natal (1543), 100 - Natal (1542), 100 - Natal (1541), 100 - Natal (1540), 100 - Natal (1539), 100 - Natal (1538), 100 - Natal (1537), 100 - Natal (1536), 100 - Natal (1535), 100 - Natal (1534), 100 - Natal (1533), 100 - Natal (1532), 100 - Natal (1531), 100 - Natal (1530), 100 - Natal (1529), 100 - Natal (1528), 100 - Natal (1527), 100 - Natal (1526), 100 - Natal (1525), 100 - Natal (1524), 100 - Natal (1523), 100 - Natal (1522), 100 - Natal (1521), 100 - Natal (1520), 100 - Natal (1519), 100 - Natal (1518), 100 - Natal (1517), 100 - Natal (1516), 100 - Natal (1515), 100 - Natal (1514), 100 - Natal (1513), 100 - Natal (1512), 100 - Natal (1511), 100 - Natal (1510), 100 - Natal (1509), 100 - Natal (1508), 100 - Natal (1507), 100 - Natal (1506), 100 - Natal (1505), 100 - Natal (1504), 100 - Natal (1503), 100 - Natal (1502), 100 - Natal (1501), 100 - Natal (1500), 100 - Natal (1499), 100 - Natal (1498), 100 - Natal (1497), 100 - Natal (1496), 100 - Natal (1495), 100 - Natal (1494), 100 - Natal (1493), 100 - Natal (1492), 100 - Natal (1491), 100 - Natal (1490), 100 - Natal (1489), 100 - Natal (1488), 100 - Natal (1487), 100 - Natal (1486), 100 - Natal (1485), 100 - Natal (1484), 100 - Natal (1483), 100 - Natal (1482), 100 - Natal (1481), 100 - Natal (1480), 100 - Natal (1479), 100 - Natal (1478), 100 - Natal (1477), 100 - Natal (1476), 100 - Natal (1475), 100 - Natal (1474), 100 - Natal (1473), 100 - Natal (1472), 100 - Natal (1471), 100 - Natal (1470), 100 - Natal (1469), 100 - Natal (1468), 100 - Natal (1467), 100 - Natal (1466), 100 - Natal (1465), 100 - Natal (1464), 100 - Natal (1463), 100 - Natal (1462), 100 - Natal (1461), 100 - Natal (1460), 100 - Natal (1459), 100 - Natal (1458), 100 - Natal (1457), 100 - Natal (1456), 100 - Natal (1455), 100 - Natal (1454), 100 - Natal (1453), 100 - Natal (1452), 100 - Natal (1451), 100 - Natal (1450), 100 - Natal (1449), 100 - Natal (1448), 100 - Natal (1447), 100 - Natal (1446), 100 - Natal (1445), 100 - Natal (1444), 100 - Natal (1443), 100 - Natal (1442), 100 - Natal (1441), 100 - Natal (1440), 100 - Natal (1439), 100 - Natal (1438), 100 - Natal (1437), 100 - Natal (1436), 100 - Natal (1435), 100 - Natal (1434), 100 - Natal (1433), 100 - Natal (1432), 100 - Natal (1431), 100 - Natal (1430), 100 - Natal (1429), 100 - Natal (1428), 100 - Natal (1427), 100 - Natal (1426), 100 - Natal (1425), 100 - Natal (1424), 100 - Natal (1423), 100 - Natal (1422), 100 - Natal (1421), 100 - Natal (1420), 100 - Natal (1419), 100 - Natal (1418), 100 - Natal (1417), 100 - Natal (1416), 100 - Natal (1415), 100 - Natal (1414), 100 - Natal (1413), 100 - Natal (1412), 100 - Natal (1411), 100 - Natal (1410), 100 - Natal (1409), 100 - Natal (1408), 100 - Natal (1407), 100 - Natal (1406), 100 - Natal (1405), 100 - Natal (1404), 100 - Natal (1403), 100 - Natal (1402), 100 - Natal (1401), 100 - Natal (1400), 100 - Natal (1399), 100 - Natal (1398), 100 - Natal (1397), 100 - Natal (1396), 100 - Natal (1395), 100 - Natal (1394), 100 - Natal (1393), 100 - Natal (1392), 100 - Natal (1391), 100 - Natal (1390), 100 - Natal (1389), 100 - Natal (1388), 100 - Natal (1387), 100 - Natal (1386), 100 - Natal (1385), 100 - Natal (1384), 100 - Natal (1383), 100 - Natal (1382), 100 - Natal (1381), 100 - Natal (1380), 100 - Natal (1379), 100 - Natal (1378), 100 - Natal (1377), 100 - Natal (1376), 100 - Natal (1375), 100 - Natal (1374), 100 - Natal (1373), 100 - Natal (1372), 100 - Natal (1371), 100 - Natal (1370), 100 - Natal (1369), 100 - Natal (1368), 100 - Natal (1367), 100 - Natal (1366), 100 - Natal (1365), 100 - Natal (1364), 100 - Natal (1363), 100 - Natal (1362), 100 - Natal (1361), 100 - Natal (1360), 100 - Natal (1359), 100 - Natal (1358), 100 - Natal (1357), 100 - Natal (1356), 100 - Natal (1355), 100 - Natal (1354), 100 - Natal (1353), 100 - Natal (1352), 100 - Natal (1351), 100 - Natal (1350), 100 - Natal (1349), 100 - Natal (1348), 100 - Natal (1347), 100 - Natal (1346), 100 - Natal (1345), 100 - Natal (1344), 100 - Natal (1343), 100 - Natal (1342), 100 - Natal (1341), 100 - Natal (1340), 100 - Natal (1339), 100 - Natal (1338), 100 - Natal (1337), 100 - Natal (1336), 100 - Natal (1335), 100 - Natal (1334), 100 - Natal (1333), 100 - Natal (1332), 100 - Natal (1331), 100 - Natal (1330), 100 - Natal (1329), 100 - Natal (1328), 100 - Natal (1327), 100 - Natal (1326), 100 - Natal (1325), 100 - Natal (1324), 100 - Natal (1323), 100 - Natal (1322), 100 - Natal (1321), 100 - Natal (1320), 100 - Natal (1319), 100 - Natal (1318), 100 - Natal (1317), 100 - Natal (1316), 100 - Natal (1315), 100 - Natal (1314), 100 - Natal (1313), 100 - Natal (1312), 100 - Natal (1311), 100 - Natal (1310), 100 - Natal (1309), 100 - Natal (1308), 100 - Natal (1307), 100 - Natal (1306), 100 - Natal (1305), 100 - Natal (1304), 100 - Natal (1303), 100 - Natal (1302), 100 - Natal (1301), 100 - Natal (1300), 1

**Veículo:** Valor Econômico - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** Rio de Janeiro / RJ  
**Título:** Comércio mantém vigor, mesmo com auxílio menor **Impacto:** Neutro

A8 | Valor | Sexta-feira, 11 de dezembro de 2020

## Brasil

# Conjuntura Vendas surpreendem, mas analistas esperam acomodação Comércio mantém vigor, mesmo com auxílio menor

Gabriel Vasconcelos e  
Hugo Passarelli  
Do Rio e de São Paulo

O varejo manteve o vigor em outubro e voltou a superar o patamar recorde atingido pela primeira vez ainda em agosto. As vendas surpreenderam, apesar do segundo mês de redução do auxílio emergencial, e vieram positivas mesmo em segmentos com sinais de esgotamento, como é o caso dos supermercados.

Economistas projetam acomodação nos próximos meses, à medida em que o benefício e outros incentivos para o crédito saiam de cena. As incertezas sobre a pandemia de covid-19 também jogam contra o desempenho do setor, assim como a fragreza do mercado de trabalho, a despeito da recuperação do emprego formal.

De setembro a outubro, as vendas do comércio varejista pelo conceito restrito subiram 0,9%, com ajuste sazonal, segundo informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado veio acima da mediana e no teto das expectativas de mercado (0,2% e 0,9%, respectivamente) assim como o varejo ampliado, que cresceu 2,1% na comparação com setembro, ante uma projeção de alta de 1,5%.

Com o resultado de outubro, as vendas pelo conceito restrito estão agora 1,3% acima de agosto, primeiro mês de quebra de recorde histórico, segundo o IBGE. Em seis meses, o setor acumula crescimento de 32,9%, após as quedas de março (-2,5%) e abril (-16,6%), meses mais agudos da crise sanitária.

"A surpresa positiva foi justamente o item supermercados, que depois de três meses consecutivos de queda na margem voltou a crescer e acelerou na comparação anual, apesar da inflação de alimentos elevada", diz Isabela Tava-

res, da Tendências Consultoria. O segmento de hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo avançou 0,6% de setembro a outubro, após baixas de 0,3%, 2,1% e 0,3% em julho, agosto e setembro, respectivamente. Isoladamente, esses itens correspondem a 46% do varejo restrito.

O resultado acima da expectativa no segmento explica a diferença em relação ao previsto pela Tendências, que apontava recuo de 0,8% do varejo restrito em outubro na comparação mensal. "Nos demais segmentos, a variação veio próxima do que esperávamos."

A disseminação da alta também chamou a atenção dos analistas. "A abertura como um todo no setor foi muito positiva no mês de outubro, a única categoria que apresentou retração foi a de móveis e eletrodomésticos, mas essa contração acontece só porque esses itens, em especial os bens duráveis, já estavam vindo muito bem nos meses anteriores, então há um efeito-base", explica Lisandra Barbero, economista da XP Investimentos.

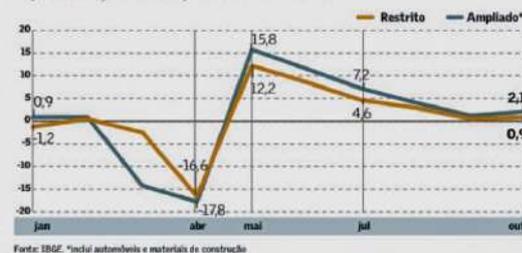
A XP projetava altas de 0,8% do varejo restrito e de 1,8% no conceito ampliado, de setembro a outubro. Os dados foram revistos às vésperas da divulgação da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), e antes estavam mais próximos do consenso de mercado.

Índice de difusão calculado pela XP aponta que, nos últimos seis meses, 69% do setor varejista vem crescendo em ritmo "expressivo". "Artigos farmacêuticos, artigos de uso pessoal e doméstico e veículos foram as principais surpresas de alta em outubro", acrescenta Lisandra.

O bom resultado do varejo também pode ser observado pela redução de empresas que relataram queda na receita em função da pandemia de covid-19, diz Carlos Lopes, economista do Banco BV. "O

### Ritmo forte

Veja a variação do varejo mês a mês - em %



Fonte: IBGE. \*Índice automóveis e materiais de construção

número de empresas impactadas pela pandemia continua diminuindo. Em outubro, foram 9,7% das empresas reportando impacto da covid, contra 11,1% em setembro e 63,1% lá em abril", diz o economista, em referência a um questionamento adicional introduzido pelo IBGE na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC).

Entre os mais otimistas, a visão é que, apesar do fim do auxílio emergencial em 2021, as famílias ainda têm fôlego para manter as compras. Lisandra afirma que a poupança levantada durante a crise pelos mais ricos deve ainda dar algum suporte ao comércio. "Essas famílias mais ricas fizeram uma certa poupança circunstancial. Como esse dinheiro está represado, esperamos que em algum momento de 2021 elas voltem a consumir de maneira mais acelerada."

O valor economizado pelas famílias deve ajudar o consumo privado até meados do segundo trimestre de 2021, diz o economista Vitor Vidal, também da XP, em relatório elaborado no fim de novembro. "Até setembro, havia cerca de R\$ 54,3 bilhões de poupança circunstancial na economia brasileira, o que já é maior que toda liberação do FGTS do ano de 2020 (cerca de R\$ 37,8 bi)", diz o texto.

Entre os mais pessimistas, o consenso é que o retrato do momento está "anabolizado". "Esse crescimento impressionante (em ritmo anual) logo após um golpe como a pandemia é a marca registrada de distorções significativas. Tais distorções serão, mais cedo ou mais tarde, revertidas pelo péssimo estado das condições do mercado de trabalho e pelo desaparecimento de uma infinidade de estímulos ao mercado de crédito introduzidos nos últimos meses", diz relatório da Guide Investimentos.

De todo modo, o dado de outubro deve ajudar a calibrar as projeções para o varejo em 2020. Após a divulgação da pesquisa, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de 1,9% para 2,3% a projeção de alta do varejo restrito em 2020. Para 2021, a expectativa é de aceleração do segmento, que deve registrar avanço de 4,2%, segundo a entidade.

"A perspectiva de maior crescimento da economia no próximo ano em um ambiente de juros ainda baixos para o padrão histórico do país, leva a entidade a projetar avanço de 4,2% para 2021", diz relatório assinado por Fábio Bentes, chefe da divisão econômica da CNC.

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Saúde prevê gastar R\$ 250 milhões para pôr 'kit-covid' em farmácias populares **Impacto:** Neutro

A16 | SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2020

O ESTADO DE S. PAULO

# Metrópole

## SITUAÇÃO DA COVID-19 NO PAÍS

Com dados do consórcio da imprensa e do ministério (recuperados)

TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H ATÉ AS 23H DE ONTEM	MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H ATÉ AS 23H DE ONTEM	NÚMERO DE RECUPERADOS*
179.801	789	642	6.783.543	53.425	5.931.777

\*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

### PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

MEC avança uso do ensino remoto até o fim da pandemia. Pág. A1B }

Hidroxicloroquina e azitromicina não têm eficácia comprovada, mas se tornaram aposta do governo Jair Bolsonaro contra a doença; ideia é usar dinheiro público na distribuição. Com esse valor seria possível comprar 13,18 milhões de doses da vacina de Oxford/AstraZeneca

# Saúde prevê gastar R\$ 250 milhões para pôr 'kit-covid' em farmácias populares

Mateus Vargas | BRASÍLIA

Mesmo com mais de 2,5 milhões de comprimidos de hidroxicloroquina encaixados nos estoques, o Ministério da Saúde planeja gastar até R\$ 250 milhões para oferecer o medicamento, além do antibiótico azitromicina, no programa Farmácia Popular. O plano prevê reembolsar farmácias conveniadas para que distribuam de graça os produtos que compõem o chamado "kit covid". Essas drogas não têm eficácia comprovada contra o novo coronavírus, mas se tornaram aposta do governo Jair Bolsonaro para enfrentar a pandemia. Agora, a ideia é usar dinheiro público para distribuir gratuitamente em farmácias.

Os comprimidos de hidroxicloroquina encaixados não fazem parte do kit que poderá passar a ser distribuído gratuitamente. No Farmácia Popular, os estabelecimentos conveniados entregam medicamentos de graça ou com até 90% de desconto e recebem reembolso pelo valor que pagaram à indústria. Com os mesmos R\$ 250 milhões previstos para distribuir o "kit-covid" seria possível ao governo comprar 13,18 milhões de doses da vacina produzida pela Universidade de Oxford e pelo laboratório AstraZeneca, ao preço de R\$ 18,95 por unidade, suficiente para imunizar quase 7 milhões de pessoas. Revelado pelo Estadão em setembro, o estudo para inserir o medicamento no Farmácia Popular corre em sigilo no ministério desde o começo de julho. Nesta semana, a proposta recebeu aval da área jurídica e chegou às mãos do ministro Eduardo Pazuello.

Será preciso prescrição médica para retirar o "kit covid". Segundo a tabela de preços definida pelo governo federal, custa R\$ 25 cada caixa com dez comprimidos de sulfato de hidroxicloroquina 400 mg, medicamento indicado na bula para artrite reumatoide, lúpus e malária. Já dez comprimidos do antibiótico azitromicina 500 mg valem R\$ 35 – valores considerando o ICMS de São Paulo.



**Sem saída.** Sem fracionamento, governo não conseguiu distribuir nem 500 mil unidades da droga doada por EUA e Sandoz



**Despacho.** A proposta já recebeu o aval da área jurídica

**Estoque.** Desde o início da pandemia, Bolsonaro turbinou a produção de cloroquina (substância com o mesmo princípio ativo da hidroxicloroquina) no Laboratório do Exército, que fez mais de 3,2 milhões de comprimidos. Em novembro havia

## Bolsonaro fala em 'finalzinho' da crise

O presidente Jair Bolsonaro iniciou seu discurso em cerimônia de inauguração do trecho principal de uma nova ponte sobre o Guaíba, ontem, em Porto Alegre, dizendo que o Brasil está "vivendo o finalzinho da pandemia", enquanto o País se aproxima de relatar 180 mil mortos pelo novo coronavírus. Anteriormente, o governo do Rio Grande do Norte confirmou o primeiro caso de reinfeção por covid-19 no Brasil, por meio de sequenciamento genético. O caso também foi ratificado pelo Ministério da Saúde.

mais de 400 mil unidades em estoque. O País também recebeu cerca de 3 milhões de comprimidos de hidroxicloroquina

do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e da farmacêutica Sandoz, mas ainda não conseguiu distribuir nem 500 mil unidades. Além da baixa procura, o fármaco foi enviado em caixas com 100 ou 500 comprimidos e precisa ser fracionado – com custo repassado a Estados e municípios.

O presidente tem insistido em divulgar o medicamento mesmo após uma série de estudos, realizados em diferentes países, não conseguirem comprovar qualquer benefício. Dois ministros da Saúde (Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich) deixaram o governo, entre outros motivos, por divergências sobre a prescrição da droga. Na gestão de Pazuello, que começou em maio, o Ministério da Saúde mudou radicalmente de discurso. A pasta passou a recomendar o uso desde os primeiros sintomas da covid-19. O próprio Bolsonaro e a primeira-da-

## PARA LEMBRAR

### Rejeição dos médicos

A Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) reforçou, em nota divulgada anteriormente, que não recomenda o tratamento "farmacológico precoce" para a covid-19 "porque os estudos clínicos randomizados com grupo controle existentes até o momento não mostraram benefício". A entidade afirma ainda que alguns medicamentos podem causar efeitos colaterais. O documento da entidade virou alvo do procurador da República em Goiás, Ailton Benedito, que, nas redes sociais, faz coro a grupos que negam a gravidade da pandemia e já usou expressões como "vírus chinês" e "tiranetes da ciência". Em inquérito civil, ele pede que a SBI explique as alegações sobre falta de eficácia de medicamentos contra a covid-19.

ma, Michelle, disseram que se trataram com essas drogas.

Também contaminado, Pazuello participou de uma "live" ao lado do presidente no fim de outubro e afirmou que ficou "zero bola" após tomar o "kit completo" contra a doença. Na ocasião, o presidente chegou a afirmar que aquele era "mais um caso concreto" de que o uso dos medicamentos "deu certo".

Dias depois, porém, o ministro foi internado. Segundo apurou o Estadão, ele teve de tomar corticoide, anticoagulante, antibiótico e soro. Mesmo curado, o general ainda sente efeitos da doença, como cansaço e dores no corpo.

**Ministério.** Procurado desde a segunda-feira passada, o Ministério da Saúde se recusou a comentar sobre o estoque de hidroxicloroquina existente e a inclusão do medicamento no Farmácia Popular.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** Brasília / DF  
**Título:** À beira dos 180 mil mortos **Impacto:** Neutro

Sociedade

NOVO CORONAVÍRUS  
Ministério investiga 58 suspeitas de reinfeção

Pasta confirmou ocorrência do primeiro caso em uma profissional de saúde de Natal: [globo.br/341WZat](http://globo.br/341WZat)

EVELIN AZEVEDO, JAN NIKLAS E  
RODRIGO DE SOUZA  
sociedade@oglobo.com.br

Às vésperas de o Brasil chegar a 180 mil mortes causadas pela Covid-19 e com sete capitais com ocupação de leitos de UTI do Sistema Único de Saúde (SUS) acima de 90%, o presidente Jair Bolsonaro disse ontem que o país está vivendo o "finalzinho da pandemia". A declaração foi dada em inauguração de trecho da ponte do Guaíba, em Porto Alegre (RS).

A afirmação contraria o que mostram os números. Ontem, foram registrados 769 óbitos e 53.359 novos casos da doença — já são 179.801 vidas perdidas e 6.783.477 infectados no país. A média móvel está em 642 mortes, 35% maior do que o cálculo de duas semanas atrás. O país tem 22 unidades federativas com tendência de alta, três em estabilidade e apenas duas em queda.

Campo Grande é a capital que mais sofre para internar seus pacientes: todos os leitos de UTI destinados a pessoas com Covid-19 foram ocupados. Por isso, foi necessário instalar novos leitos, que ainda não foram oficialmente integrados ao SUS, mas que são mantidos pelas secretarias municipais de Saúde e pela própria secretaria estadual. Isso explica a ocupação acima de 100%.

No Hospital Regional da capital sul-mato-grossense, referência para tratamento contra o coronavírus, o pronto atendimento a pacientes com a doença está à beira do colapso: 20 pessoas estão na sala destinada a casos menos graves, que tem capacidade para 13 vagas. Os setores de nefrologia e endoscopia, que foram adaptados para receber pacientes graves com Covid-19, também estão lotados, mesmo com os novos leitos de UTI abertos na última semana.

As outras capitais com ocupação superior a 90% nas UTIs de Covid no SUS são Boa Vista, Curitiba, Florianópolis, Rio de Janeiro, Porto Velho e Porto Alegre. Há outras duas capitais com ocupação acima dos 80%: Vitória e Recife.

Os estados de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco e Rio Grande do Sul também estão com suas UTIs públicas destinadas à Covid-19 com ocupação superior a 80%, o que eleva o risco de faltar leito para novos pacientes.

# À BEIRA DOS 180 MIL MORTOS

## Com doença em alta e UTIs lotadas, Bolsonaro diz que país vive 'finalzinho da pandemia'

### NO LIMITE

Taxas de ocupação de UTIs para Covid-19

#### Estados



#### Capitais



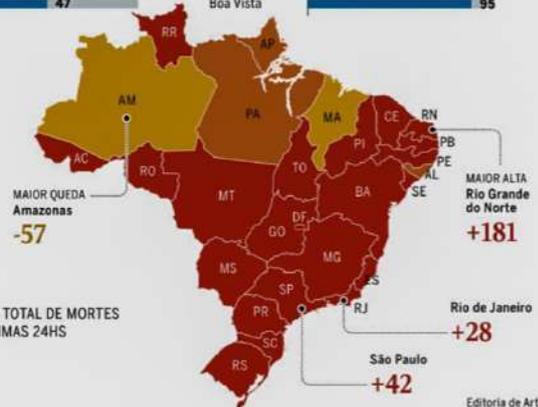
### A PANDEMIA NO BRASIL

Taxa de mortes por Covid-19 com dados atualizados até 10/12

- AUMENTO
- ESTABILIZADO
- QUEDA

**769** NÚMERO TOTAL DE MORTES NAS ÚLTIMAS 24HS

Fonte: Conselho de veículos de imprensa



No intuito de abrir mais vagas de UTI para atender pacientes de Covid-19 e também para outras enfermidades graves, hospitais públicos e privados estão suspendendo, novamente, cirurgias eletivas e transformando enfermarias em alas de terapia intensiva.

Em meio a esse cenário, a afirmação de Bolsonaro po-

“Um discurso desses é extremamente grave, as pessoas estão exaustas da quarentena”

Natalia Pasternak, presidente do Instituto Questão de Ciência (IQC) e colunista do GLOBO

de ter consequências graves, dizem especialistas.

— Essa é uma fala muito grave porque autoriza que as pessoas saiam na rua sem máscara, se aglomerem. É uma fala muito irresponsável, muito indiferente à vida humana, ao sofrimento. O presidente sabe que há um aumento no número de casos e óbitos, ele não é desin-

formado. Se ele fosse médico, seria acusado de imperícia, negligência e omissão (por essa afirmação) — afirma Ligia Bahia, especialista em Saúde Pública da UFRJ e colunista do GLOBO.

Com as festas de fim de ano chegando, considerar que se pode relaxar o isolamento pode trazer consequências graves para a saúde da popu-

lação brasileira, avalia a microbiologista Natalia Pasternak, presidente do Instituto Questão de Ciência (IQC) e colunista do GLOBO:

— As pessoas já estão exaustas da quarentena prolongada e querem que isso (final da pandemia) seja verdade. Temos um percentual da população que respeita e acredita no que o presidente fala e que pode relaxar ainda mais as medidas, sendo que esse relaxamento é o que nos trouxe a este novo momento de aumento de casos. Essa pode ser a brecha para as pessoas viajarem, visitarem seus pais idosos. Isso pode trazer consequências ainda mais graves para o ano que vem.

### SEMILUSÃO

A ideia de que a vacina trará imediatamente de volta a rotina existente antes da pandemia é ilusória, acrescenta o infectologista Marco Antonio Cyrillo, diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). A imunização, neste primeiro momento, tem o objetivo de evitar os casos severos da doença.

— As vacinas certamente vão ajudar no combate à Covid-19, fazendo parte do pacote de medidas contra o vírus, mas ainda teremos doentes com quadros mais leves e com potencial de transmitir. Não é porque você tomou a vacina que pode ficar totalmente tranquilo. As medidas já implementadas pelos órgãos oficiais vão ter que continuar sendo seguidas rigorosamente com ou sem a vacina. Não podemos mudar os hábitos nos primeiros meses do ano que vem até saber como os vacinados vão responder à imunização. Tudo isso é muito prematuro.

Até o momento, o país não tem nenhuma vacina contra a Covid-19 aprovada pela Anvisa, nem um plano nacional de imunização.

Na última quarta-feira, a primeira-ministra da Alemanha, Angela Merkel, disse que o preço que o país paga por relaxar as medidas de combate ao coronavírus é ter 590 mortes ao dia, e isso não é aceitável. Diferentemente do presidente brasileiro, ela pediu que o Parlamento aprove restrições mais severas em todo o país.

— Os cientistas estão praticamente implorando para os alemães verem menos gente antes de passar o Natal com os avós ou este pode acabar sendo o último Natal com os avós.

Com o GI

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Maia avalia consequências de apoio do Planalto a Arthur Lira **Impacto:** Neutro

A10 SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2020

**poder**



O presidente da Câmara Rodrigo Maia (DEM)   
 - Foto: Leticia/   
 Folhapress

# Maia avalia consequências de apoio do Planalto a Arthur Lira

Aliados do presidente da Casa não chegaram a acordo sobre rival do líder do centrão

Julia Chalh e   
 Thiago Resende

maia. Ainda sem a definição de quem será o candidato do seu grupo político ao comando da Câmara, o presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-R), tem enfatizado as consequências das ações do presidente Jair Bolsonaro e sua equipe para impulsionar a candidatura do líder do PP e do centrão, Arthur Lira (AL). Maia disse nesta quinta-feira (10) que, ao tentar interferir na eleição legislativa, o governo corre o risco de perder a grande maioria que atualmente tem na pauta econômica.

O grupo de Maia esperava anunciar ainda nesta quinta o nome que disputará a presidência da Casa representando o bloco, que tem seis partidos (PSL, MDB, PSDB, DEM, Cidadania e PV). Integrantes dessa ala já reclamam da indefinição e de divergências internas. Lira lançou sua candidatura na quarta (6).

"Ele [o governo] está correndo risco de reduzir a grande maioria que tem na pauta econômica para tentar interferir na Câmara. [...] É val colocar em risco, sim, o ambiente de relacionamento com a centro-direita, que sempre votou a pauta econômica sem precisar de emenda, de cargo", afirmou Maia.

Durante discurso em Porto Alegre nesta quinta, Bolsonaro pediu que congressistas elejam uma boa chapa e disse que oposição não pode ser feita ao governo.

"Tu peço Deus que ilumine vocês, deputados e senadores, para que escolham uma boa mesa diretora. Oposição não pode ser feita ao governo, a seu país. Oposição é natural, mas não em questões que envolvam o interesse nacional", disse Bolsonaro durante inauguração de uma obra.

O Planalto tem atuado a favor de Lira. O governo avalia uma reforma ministerial para acomodar aliados e puxar mais votos para o candidato alinhado ao Executivo. A liberação de emendas também está em jogo para impulsionar Lira na eleição.

O presidente da Câmara, que tenta eleger um sucessor do seu grupo político, voltou a dizer que o objetivo do governo é obter o controle da Câmara para avançar na pauta de costumes, como medidas contra a preservação ambiental e projetos que flexibilizam as regras para armas.

Para ele, isso poderá resultar na queda do apoio à pauta econômica e de reformas do governo.

Apesar da pressão para anunciar um candidato do seu entorno, Maia afirmou que a decisão está prevista para os próximos dias, sem dar uma perspectiva precisa. Essa ala vem se apresentan-

**Como está a disputa para o comando da Câmara**

Grupo de Arthur Lira (PP-AL)  
Candidato: Arthur Lira



Quem está dividido no bloco?

PTB e PROS ainda não encerraram as conversas com Rodrigo Maia

Grupo de Rodrigo Maia (DEM-R)  
Candidato: ainda não foi anunciado



Quem está dividido no bloco?

Metade do PSL deve votar em Lira, candidato do governo

Bloco do Republicanos



O que vai fazer?

Partido que tentar lançar a candidatura de Marcos Pereira (Republicanos-SP)

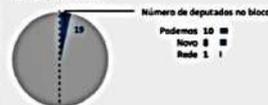
Bloco da oposição



O que vai fazer?

Está sendo cortado por Lira e Maia. Partidos estão divididos. Siglas como PSB e PC do B têm integrantes que votaram em Lira. Também há divergências dentro do PT e do PDT

Partidos indefinidos



Como funciona a eleição na Câmara

Data: 1º de fevereiro

Votos necessários para vencer: é eleito no primeiro turno o candidato que conseguir maioria absoluta dos votos (137 de total de 513). Se nenhum candidato atingir essa votação, a disputa vai para o segundo turno, entre os dois mais votados. O voto é secreto

\*12 deputados do PSL estão ausentes  
Fonte: Câmara dos Deputados

do como independente ao governo Bolsonaro para se contrapor à candidatura de Lira. Os mais cotados até o momento são Agnaldo Ribeiro (PP-PB) e Baleia Rossi (MDB-SP). Ribeiro, apesar de ser do PP — mesmo partido de Lira —, mantém postura autônoma em relação à sigla e às negociações com o governo. Ele, portanto, não tem o respaldo do partido para se lançar como adversário de Lira, e há uma articulação para que Ribeiro possa se candidatar pelo PSL.

Além deles, está na disputa Elmar Nascimento (DEM-BA). Maia tenta atrair o Republicanos, com 33 deputados, mas a legenda quer sustentar candidatura própria, a do presidente do partido, Marcos Pereira (SP), sem integrar o bloco construído pelo atual presidente da Casa.

Aliados de Lira, por outro lado, têm feito uma ofensiva sobre Pereira e chegaram a oferecer até mesmo um ministério a ele, em troca do apoio formal do Republicanos à campanha do candidato de Bolsonaro.

A eleição para a Mesa Diretora da Câmara está prevista para 1º de fevereiro. O voto é secreto. Por isso, a adesão de partidos a blocos não significa a garantia de sucesso. São necessários 257 dos total de 513 para eleger quem comandará os deputados pelos próximos dois anos.

Aliados de Maia reclamam da demora do deputado para definir quem disputará a presidência no ano que vem. Integrantes do grupo do parlamentar dizem que, enquanto não for definido o nome, Lira consegue agregar mais apoios.

Integrantes do grupo de Maia afirmam ainda que PROS e PTB vão se somar ao bloco, apesar de ambas as siglas terem sido anunciadas na quarta-feira como parte da rede de apoio do líder do centrão.

No PSL, por exemplo, calcula-se que apenas metade da base (atualmente com 41 deputados) esteja alinhada ao grupo do atual presidente da Câmara. O restante, aliados de Bolsonaro, deve apoiar Lira.

As articulações para a eleição na Câmara e no Senado se intensificaram nesta semana depois de o STF impedir que Maia e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), concorram à reeleição.

Além do apoio da máquina pública do governo, Lira tenta atrair apoio das siglas de esquerda. A aliados, ele disse acreditar em votos, principalmente do PSB. O partido já demonstrou ter maioria favorável a Lira, apesar de ainda não ter anunciado formalmente quem apoiará na disputa.

O PDT e o PC do B também estão divididos e podem dar votos ao candidato do PP.

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 11/12/20 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Morre, aos 82 anos, Joseph Safra, o homem mais rico do Brasil **Impacto:** Neutro

A20 SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2020  
mercado



Joseph Safra, nascido em 1938 no Líbano, de família judaica, a qual chegou ao Brasil nos anos 1950

# Morre, aos 82, Joseph Safra, o homem mais rico do Brasil

Símbolo da era dos grandes banqueiros, tinha fortuna estimada em US\$ 23,3 bi

Oscar Pilgalle

Discreto por natureza e por exigência da atividade profissional, o banqueiro Joseph Safra nunca alardeou ter se tornado o homem mais rico do Brasil, ao contrário de alguns de seus pares que disputam os rankings das grandes fortunas.

Safra morreu nesta quinta (10), em São Paulo. Segundo comunicado enviado pelo banco Safra, de causas naturais. O empresário de origem libanesa amalfouo patrimônio de US\$ 23,3 bilhões, cerca de R\$ 119 bilhões, ao longo de seus 82 anos de vida, ultrapassando a marca de Jorge Paulo Lemann, de acordo com a lista de bilionários da Forbes. Era a 63ª pessoa mais rica do mundo e o banqueiro mais bem posicionado na lista. Sua notória discreção foi posta à prova durante um dos desdobramentos da crise econômica mundial iniciada em 2008, quando ele ocupou a contragosto o noticiário. Na época, o banco Safra tinha US\$ 300 milhões de clientes aplicados com o norte-americano Bernard Madoff, conhecido por não ter honrado seus compromissos depois que desabou seu esquema ilegal de pirâmide financeira.

A crise não afetou Safra. Ao contrário, o empresário dobrou o patrimônio pessoal, em relação a 2007, para US\$ 16 bilhões. O problema era a im-

agem da instituição, algo central na atividade bancária.

Preocupado que tivesse sido arrastado, Safra, então com 70 anos, suspendeu o processo de sucessão e retomou o comando do banco.

Passada a tempestade, o empresário transferiu o bastão aos filhos: Jacob, o primogênito, cuida dos negócios da família no exterior; Alberto ficou com o banco comercial; e o caçula David administra o banco de investimentos.

O episódio mostra o estilo centralizador de um empresário que tinha certeza de que o êxito dos negócios dependia da confiança nele depositada. Com a sucessão cuidadosamente planejada, ele acreditava ter transmitido tal reputação à terceira geração de banqueiros da família.

Nascido no Líbano, em 1938, Safra chegou ao Brasil em meados dos anos 1950. Em 1977, a família judaica criou o banco no país, dando continuidade ao ramo a que se dedicava desde 1920, quando Jacob, o patriarca, fundou, em Beirute, sua primeira instituição financeira.

Com perfil ágil e conservador, o Safra cresceu até se tornar um dos dez maiores bancos brasileiros, com Joseph à frente da operação.

Nesse papel, foi um dos expoentes de uma geração de banqueiros que deu projeção ao setor financeiro nacional e inclui ainda empresários co-

mo Walther Moreira Salles, do Unibanco, Olavo Setubal, do Itaú, e Lázaro de Mello Brandão, do Bradesco.

Com essa geração e seu legado, os bancos enfrentaram a hiperinflação dos anos 1990 e buscaram a informatização de sistemas, se fortaleceram durante a era das fusões que marcou os anos 1990 e buscaram a internacionalização.

Depois da morte de seu irmão mais velho, Edmond, num incêndio em seu apartamento em Mônaco, em 1999, Joseph disputou com outro irmão, Moisés, o controle do banco. O processo, desgastante para as relações familiares, terminou em 2006, quando Joseph comprou a parte do irmão por estimados R\$ 9 bilhões.

Mais conhecido como "seu José", Safra vivia num bunker no Morumbi, cercado por obras de arte. Até recentemente, antes da pandemia, ia diariamente de helicóptero para o sede do banco, na avenida Paulista. Costumava almoçar com os executivos da instituição, no restaurante da empresa, que tem cardápio kosher, preparado segundo as tradições judaicas.

Mesmo sofrendo do mal de Parkinson, não deixava de fazer exercícios físicos e gostava de nadar. Dos lazeres, um dos preferidos, no período pré-confinamento, era assistir aos jogos do seu Corinthians, inclusive nos estádios, onde ia com os netos e cre-



Edifício Gherkin, marco de Londres e comprado pelo Safra em 2004

do de seguros, em geral ex-agentes da Mossad, o serviço secreto de Israel.

Considerado bom negociador e dominando várias línguas, como inglês, francês, espanhol, árabe e hebraico, Safra, depois de "aposentado", dedicou-se, em 2011, a uma última grande aventura empresarial: a compra do Sarasin, o prestigiado "private banking" do holandês Rabobank, que ampliou sua projeção internacional.

Uma nota do banco lembrou que Joseph Safra "sempre dizia ter muito orgulho da cidadania brasileira e de torcer pelo Corinthians". Diz ainda o texto: "Ao longo da vida foi um amante das artes e

um grande filantropo, sempre empenhado em manter a tradição de devoção a causas dignas, uma marca distintiva. Ajudou muitas pessoas e apoiou inúmeras causas sociais, religiosas e culturais, tais como a construção e reforma de hospitais, creches, museus e templos religiosos de todas as fés".

Com efeito, Safra foi um dos maiores doadores dos hospitais Albert Einstein e Sírio-Libanês. Também doou esculturas de Rodin para a Pinacoteca de São Paulo e o manuscrito original da Teoria da Relatividade, de Einstein, ao Museu de Israel em Jerusalém.

Joseph deixa a viúva Vicky Sarfaty, com quem era casado desde 1965, os três filhos, a filha Esther Safra Dayan, diretora da escola Beit Yaacov, e 14 netos.

## Além do banco, conglomerado inclui imóveis e bananas

LONDRES E SÃO PAULO. No escritório, Joseph Safra era conhecido pela atenção aos detalhes, uma rigorosa ética profissional e análise cuidadosa do risco empresarial.

"Mesmo lá em cima você certamente estará observando toda a empresa atentamente", disse Luiz Fernando Loureiro, um ex-funcionário do banco, numa rede social.

Safra era famoso pelas decisões empresariais conservadoras, e seus rivais no Brasil costumavam brincar que ele só emprestava para pessoas que não precisavam do dinheiro. Sua prudência fez que o império empresarial da família evitasse a necessidade de ajuda nas diversas crises financeiras que pontuaram a história recente do Brasil, embora os críticos se queixassem de que às vezes conservava para inovar.

O conselho de seu pai, Jacob, foi consagrado como o lema do Grupo Safra: "Se você decidir navegar nos mares do sistema bancário, construa seu banco como faria um banqueiro, com força para assegurar em segurança por qualquer tempestade".

O extenso portfólio de propriedades globais de Safra inclui o edifício Gherkin em Londres, um dos mais famosos marcos da cidade, comprado por R\$ 726 milhões em 2014. Em Nova York, o patrimônio da família inclui o prédio nº 660 do Madison Avenue, que abrigou a loja de departamentos Barney's até sua falência, no ano passado.

No Saécia, os interesses incluem o Safra Sarasin, um banco privado criado com a aquisição do Sarasin, em 2011. Também tem o Safra National Bank of New York e uma porcentagem de 50% da plantação de bananas Chiquita, adquirida em 2014. Michael Stein e Bryan Harris

Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves

## Nome se inscreve na geração de banqueiros por vocação

OPINIÃO

Luiz Carlos Trabuco Cappi  
Presidente do Conselho de Administração do Bradesco

O nome de Joseph Safra se inscreve na notável geração de banqueiros brasileiros que empreenderam desde cedo, cresceram pelo talento e pela intuição para os negócios e venceram mantendo o modo de vida discreto e reservado. Uma estirpe, da qual também fizeram parte homens como Amador Aguiar, Walther Moreira Salles, Olavo Setubal, Lázaro de Mello Brandão e Aloyzio Faria, que nos deixou no curso deste século 21.

Esse grupo, formado por banqueiros de vocação, foi a referência de que confiar no Brasil sempre dará certo.

Safra foi um ícone entre seus pares pela liderança silenciosa que exerceu, baseada na credibilidade.

Com seus gestos comedidos, sorriso econômico e palavras escolhidas, praticava no dia a dia uma agilidade amparada pela reconhecida para os negócios. Mais de uma vez, em disputas por posições cobijadas por concorrentes internacionais, surpreendeu o mercado.

Foi assim em 2014, quando o Grupo Safra anunciou a compra do emblemático edifício da City de Londres, o The Gherkin, com seus 41 andares futuristas. Além dos lucros que projetou sobre o negócio em si, ele sabia que o lance espetacular seria a consolidação da marca Safra em um dos pilares do capitalismo global. Aprender em família, a par-

tir do pai, Jacob, fundador, em 1955, do Banco Safra, que agregou pontes de heratividade ao próprio negócio nunca seria demais.

O sr. José que nos deixou combinou estratégias de crescimento no gestão de patrimônios e a especialização no atendimento de pequenas e médias empresas, ganhando a confiança da clientela pelo conservadorismo e pela eficiência.

Conquistou mais que fortuna pessoal. Dedico-se a causas sociais, destacou-se com a comunidade judaica no Brasil. Contribuiu para uma série de entidades sociais e culturais especial atreço por construir e modernizar hospitais, creches, museus e templos religiosos. De gosto refinado, era um apaixonado pelas artes, às quais apoiava como reserva-

do mecenas. Homens como Joseph Safra são raros.

O formidável crescimento do mercado financeiro nas últimas décadas e as mudanças econômicas pela introdução da tecnologia nos modelos de negócio geraram uma nova classe de banqueiros — e de empresários. Agora, são profissionais que saem das escólas de negócios e administração, especialistas em marketing, em finanças, em análise de risco, em mercados globais, e, sobretudo, focados na arte de fazer render a fidelidade dos clientes.

O comportamento também difere. Fazem "lives", presidem encontros numerosos, ocupam a mídia.

É natural e positivo que assim seja. São novos tempos e o público julga os adminis-

tradores de seus recursos por meio de seus posicionamentos e resultados objetivos.

Vivemos a era da transparência, dos modelos matemáticos, algoritmos e técnica. Por isso, é preciso valorizar e homenagear essa geração de banqueiros brasileiros, exemplos de que o Brasil fomenta inúmeras histórias empresariais de sucesso.

Devemos a esses banqueiros a criação das grandes marcas bancárias de hoje, todas elas vencedoras ao longo de várias décadas de construção. Eles foram artistas, que nos deixaram um legado de solidez e cultura da modernidade, fatores que viabilizaram o caminho para os pesados investimentos que fazemos ano após ano em tecnologia e especialização de pessoas.

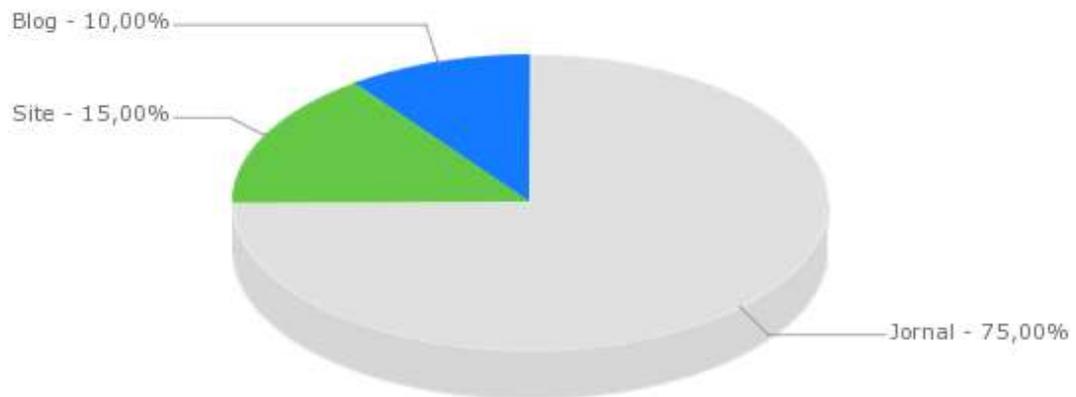
## Clippings

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
10/12/20	NoMinuto.com	Site	Natal	RN	Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais	Positivo	Matéria		B			
10/12/20	Blog do FM	Blog		RN	Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais	Positivo	Matéria		B			
10/12/20	Blog Carlos Costa	Blog		RN	Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais	Positivo	Matéria		B			
10/12/20	TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site			Senac RN abre matrículas para cursos de Idiomas com aulas on-line e presenciais	Positivo	Matéria		B			
10/12/20	G1 RN	Site		RN	MPF e Idema formam grupo de trabalho para apurar e propor medidas relativas a desabamento de falésia em Pipa	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	TRT-RN nega vínculo entre terceirizados e Guararapes	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat.	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
11/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	Senado aprova Pronampe permanente	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	Auxílios irregulares somam R\$ 6 milhões pagos no RN	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	Valor Econômico	Jornal	Brasília	DF	Veto expõe mais um conflito entre Guedes e Marinho	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	Estadão Expresso	Jornal	São Paulo	SP	Varejo já vende mais que antes do início da pandemia	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Dados não mostram pandemia no 'finalzinho'	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Banco vê risco de PIB cair no 1º tri se número de mortes continuar alto	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Governo oficializa com a Pfizer aquisição de 70 milhões de doses	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	PF apura se Amil comprou medidas provisórias	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	RN poderá ter mais de um vacina	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	Valor	Jornal	Rio de	RJ	Comércio	Neutro	Matéria		A			

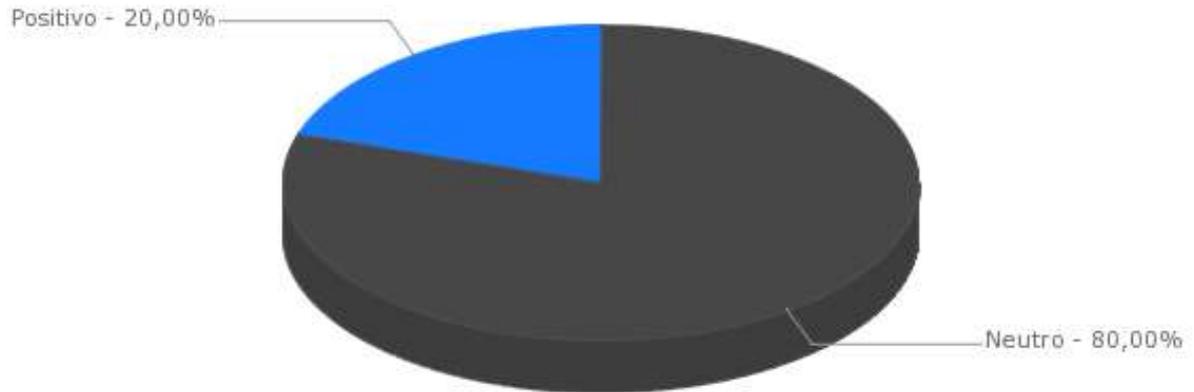
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
0	Econômico	al	Janeiro		mantém vigor, mesmo com auxílio menor							
11/12/20	Estadão	Jornal		DF	Saúde prevê gastar R\$ 250 milhões para pôr 'kit-covid' em farmácias populares	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	À beira dos 180 mil mortos	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Maia avalia consequências de apoio do Planalto a Arthur Lira	Neutro	Matéria		A			
11/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Morre, aos 82 anos, Joseph Safra, o homem mais rico do Brasil	Neutro	Matéria		A			
<b>Qtde.: 20</b>												

### Clippings por Tipo de Mídia



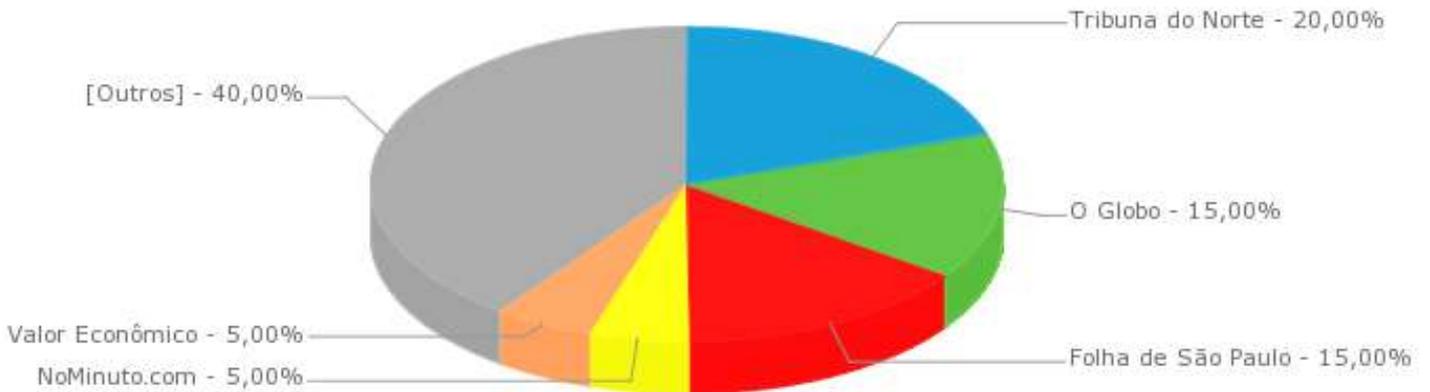
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	15	75,00 %
Site	3	15,00 %
Blog	2	10,00 %
		<b>Total: 20</b>

### Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	16	80,00 %
Positivo	4	20,00 %
		<b>Total: 20</b>

### Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Tribuna do Norte	Jornal	4	20,00 %
O Globo	Jornal	3	15,00 %
Folha de São Paulo	Jornal	3	15,00 %
NoMinuto.com	Site	1	5,00 %
Valor Econômico	Jornal	1	5,00 %
Valor Econômico	Jornal	1	5,00 %
Estadão Expresso	Jornal	1	5,00 %
TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site	1	5,00 %
Blog do FM	Blog	1	5,00 %
Blog Carlos Costa	Blog	1	5,00 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	5,00 %
G1 RN	Site	1	5,00 %
Estadão	Jornal	1	5,00 %
<b>Total:</b>			<b>20</b>

